

O MUNDO DA TAUROMAQUIA
EM PORTUGAL



Por José Fonseca de Sousa

O MUNDO DA TAURAMAQUIA

EM PORTUGAL

Por José Fonseca de Sousa

José Fonseca de Sousa
(contabilista)

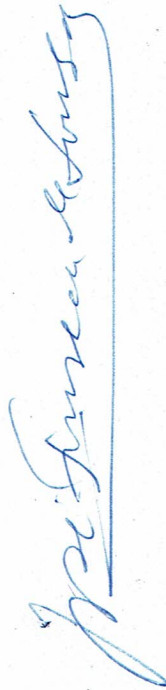
Rua de Marvila, nº 35

Porta – O 1950-197-Lisboa

Telm : 966553347

Tef: 218685040

Email: jsousafonseca@iol.pt



FICHA TÉCNICA

Título - O Mundo da Tauromaquia em Portugal

Autor - José Fonseca de Sousa

Capa e Montagem - Rui Manuel de Oliveira Sousa

Impressão e Acabamento - Tipografia Alves e David

Registo nº 5757 /2011

DEDICATÓRIA

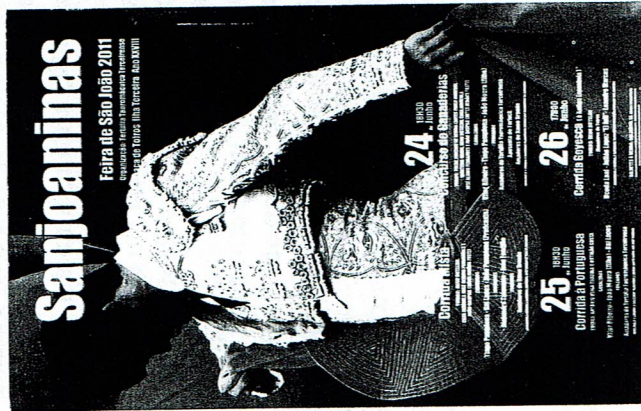
D.^a Maria do Carmo Aurora Garcia, respeitosa e gentil senhora que conheci em S. João de Deus na freguesia de Santa Luzia – Angra do Heroísmo – Terceira – Açores, durante uma Tourada à Corda integrada nas Festas Sanjoaninas de 2011, e que teve a amabilidade de permitir, a mim, à minha esposa e uma familiar que na altura nos acompanhava, usar o terraço da sua casa a fim de podermos assistir à dita tourada em segurança e esteve sempre com a preocupação se estávamos bem instalados, numa clara manifestação de bem receber.

Durante a tourada foi dando esclarecimentos sobre o decorrer da mesma, numa demonstração de grande conhecimento das lides tauromáquicas, tendo-me revelado que desde muito nova já era grande aficionada e que antes de enviuvar era dela a iniciativa de, com o marido o senhor Garcia, irem assistir às touradas realizadas na Ilha, quer fossem na Praça ou à Corda.

Desde modo penso que esta minha singela dedicatória não podia ter destinatário mais apropriado.

José Fonseca de Sousa

INTRODUÇÃO



Foi durante a realização das Sanjoaninas/2011, em Angra do Heroísmo – Terceira – Açores, este ano com o tema a “FESTA BRAVA”, numa clara e merecida homenagem às gentes da Festa, a que tive o prazer de assistir, que me surgiu a ideia de passar para livro tudo o que consegui pesquisar acerca do mundo fascinante da Tauromaquia.

FESTA BRAVA

Mesmo tendo em conta que alguns estão contra as touradas, o certo é que a FESTA BRAVA tem uma grande aceitação em Portugal, Espanha, sul de França e em países da América do Sul como o México, o Peru, a Venezuela, o Equador, o Panamá, a Bolívia e a Colômbia.

A briga do homem com o touro já leva mais de mil anos e todo o envolvimento desta luta se revela numa tradição de cultura popular, que será muito difícil que alguém consiga ocultar.

A arte dos toureiros, dos cavaleiros e dos forçados, com a ajuda preciosa das montadas no caso específico da tourada equestre, conduz a uma manifestação de valentia, garbo, nobreza e respeito pelo animal, uma vez que a briga é travada dando toda a liberdade ao touro para lutar com as suas armas.

Mesmo nas touradas de “touros de morte”, existe um certo respeito pelo animal, dado que a sua morte não é “decretada” depois da briga efectuada entre o homem e o touro, ou seja, o animal não é abatido sem ter sido dada a possibilidade de este a contrariar, com as armas que possui (já aconteceu, muitas vezes, o touro vencer).

Durante as corridas quer a pé quer a cavalo, são dadas todas as condições ao touro de lutar para se defender, havendo até outras fases da corrida, como por exemplo a pega de caras, executadas pelos forçados onde não existe “jogo mais limpo”, neste confronto entre o homem e o animal; na tourada à corda o confronto é uma autêntica brincadeira entre os “dois contendores”.

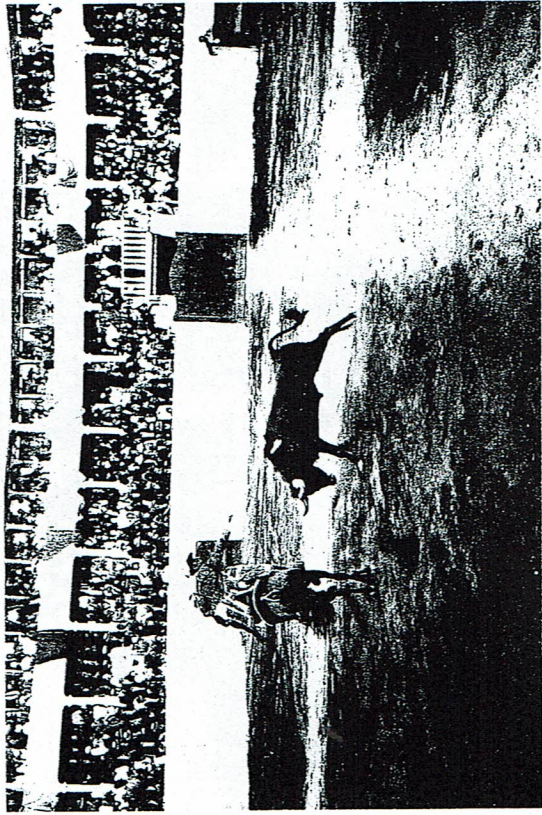
Um senão que se verifica é que na luta travada entre o toureiro e o touro, este é “convidado” a “jogar” sempre em “casa” do adversário (praça de touros ou arraial); também enquanto o toureiro está a lutar por vontade própria, já não acontece o mesmo com o touro.

Mesmo assim não é legítimo apodar, como alguns o fazem, as gentes da FESTA BRAVA, como malfeitores de animais, mas entender que as touradas são um confronto entre o homem e o

animal em que cada um luta com as armas que tem.
Ao escrever este livro a que dei o título: O MUNDO DA
TAUROMAQUIA EM PORTUGAL, procuro dar uma pequena
contribuição para um melhor conhecimento da tauromaquia, onde
aliás sou um leigo, mas a pesquisa que fui obrigado a realizar para
o escrever, me revelou um mundo fascinante a que é muito difícil
ficar indiferente.

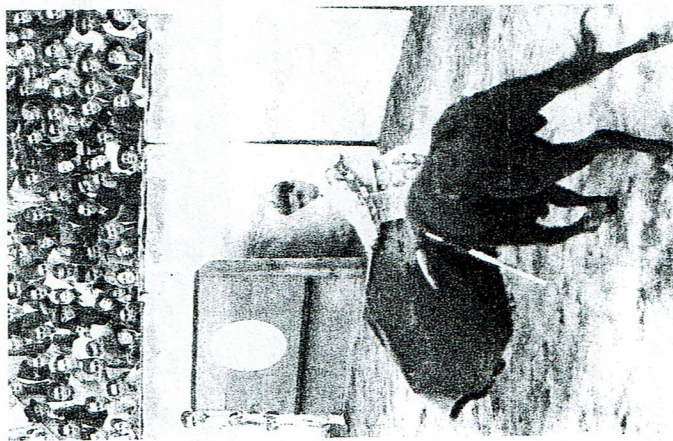
Lisboa, 30 de Agosto de 2011

MUNDO DA TAUROMAQUIA EM PORTUGAL



Tourada na antiga Praça de São João em Angra do Heroísmo
Terceira – Açores- (1927) – (Toureio a Cavallo)

TERMOS TAURUMÁQUICOS



O saudoso matador de touros Diamantino Viseu, toureando na Praça de Touros de São João em Angra de Heroísmo – Terceira - Açores



Tourada à Corda em São João de Deus, freguesia de Santa Luzia em Angra do Heroísmo – Terceira – Açores

TERMOS TRUOMÁQUICOS

No Mundo da Tauromaquia, nos diversos tipos de Tourada, durante a lide dos touros, é usual as gentes da Festa Brava caracterizarem, duma maneira muito genuína, certos comportamentos, modos de fazer e alguns acontecimentos que têm a sua particularidade, por parte dos intervenientes, nas Corridas de Touros.

Assim se os toureiros, durante a lide, têm um certo modo de actuar, cada gesto, cada posição tem um termo próprio que lhe é atribuído pelos aficionados.

De igual modo se os touros investem e se comportam duma ou de outra forma, também essas situações são alvo de algumas caracterizações muito peculiares.

Existe uma linguagem muito genuína das gentes da Festa Brava, talvez proveniente do meio onde os touros são criados e da comparação que é feita com comportamentos e gestos executados pelo homem fora do mundo da Tauromaquia.

Termos tauromáquicos como : " acanhar o touro", " touro sério de cara", "afarolado", "assomar-se ao balcão", "fechar-se em tábuas", "sorte de violino", "toureiro pela cara", "abanico", "porta dos sustos", "capinha", ou " toureiro pelintra", são o exemplo acabado deste modo de expressão, muito próprio, das gentes da Festa Brava.

A

ABANICO

chame-se a um adorno que o toureiro executa no final da faena de muleta

ABOLIR O TOURO CORRIDO

decisão de escolher para as touradas só touros que nunca tinham sido toureados

ABRIGO

lugar nas tábuas onde o touro por vezes se refugia, por mansidão ou por estar ferido de morte

ABRIR A PRAÇA

nome dado à primeira actuação numa tourada

ACANALHAR O TOURO

diz-se quando o touro na tourada à corda, depois de tanta provocação, por parte dos vários capinhas, já não consegue mexer-se e toma a querença

ACARNEIRADO

touro que apresenta uma testa semelhante à de um carneiro

ADORNAR-SE NA CABEÇA DO TOURO

diz-se dos adornos que o cavaleiro faz com a montada em frente do touro depois de consumada a colocação do ferro

AFAROLADO

é o lance em que o toureiro ao executá-lo rodopia o capote em volta da sua cabeça

AFEITAR

cortar as pontas dos cornos do touro para ser menos contundente a sua marrada

AFICIONADO

peessoa que tem uma grande paixão pelas touradas

AFOGAR

diz-se da carga que os ajudas fazem, mesmo quase em cima do forçado da cara para que o touro não tenha muito terreno à sua frente a fim de diminuir a intensidade da investida do animal, quando a pega se está a tornar difícil.

AFOLIAR

colocar-se em frente ao touro desafiando-o a investir

AGONIA

é o estado em que o touro fica depois da estocada final

AGUENTAR

é a espera que o cavaleiro faz aquando a investida do touro, sem sair da trajectória do animal

AGULHAS

diz-se dos cornos do touro

AJUDAS

são os forçados que se posicionam atrás do forçado da cara para depois ajudar à pega

ALABARDA

bandeira usada nas touradas pela mordomos quando pede a praça

ALABARDADO

o mesmo que Retinto

ALDIBLANCO

diz-se do touro que tem pelagem branca abaixo das costelas

ALDINEGRO

diz-se do touro que é castanho e apresenta a parte inferior do corpo negra

ALTERNATIVA

cerimónia solene, numa corrida de touros, em que um pretendente a toureiro, faz a sua estreia, sendo para isso apadrinhado por um toureiro mais velho

ALUNARADO

diz-se do touro que tem manchas no ventre de duas cores na sua pelagem (pequenas e proporcionadas)

AÑODO

touro de lide com um ano de idade (bezerro)

ANTEADO

diz-se do touro que tem uma série de manchas circulares da mesma cor, num tom mais escuro e reluzente

APAREJADO

touro que na sua pelagem tem uma mancha branca ao longo da espinha dorsal e se prolonga pela garupa e parte inferior do corpo

APARTO

separação e escolha dos touros para a tourada (capeias arraianas)

APLAUSOS

manifestação de agrado do público em relação à actuação dos intervenientes na corrida

APODERADO

é o empresário dos toureiro, que trata dos seus interesses e o representa nos contratos

AREEIRO

indivíduo que alisa a areia da arena da praça de touros, no intervalo das faenas

ARENA

recinto, normalmente redondo, onde se realizam as touradas

ARPÕES

ganchos em metal que estão colocados no final das bandarilhas e ferros para cravar no dorso do touro

ARRAIAL

local (com cerca de 500 mt. lineares) destinado à realização das touradas à corda

ARRASTO

depois do touro ser morto pelo matador é arrastado até ao esfoladouro, podendo o presidente conceder uma volta à arena como prémio da sua bravura e casta

ARREMETER

investir

ARREMETIDA

investida

ARRIÃO

diz-se da investida brusca do touro

ASSOMAR-SE AO BALCÃO

diz-se da posição inclinada que o cavaleiro executa quando aponta o ferro e é o próprio touro que ao investir vem espetar-se no ferro

ASTIBLANCO

diz-se quando o touro tem as hastes totalmente brancas

ASTIFINO

diz-se do touro que tem as hastes delgadas em todo o seu comprimento, que vão estreitando até ao piton

ASTIGORDO

diz-se quando o touro tem as hastes grossas desde a sua base

ASTILADO

diz-se do touro que tem os pitons com fibras parcialmente desprendidas

ASTILLANO

diz-se do touro que tem as hastes paralelas ao solo

ASTISUÍCIO

diz-se quando o touro tem as hastes totalmente com uma cor indefinida

ATINEGRO

diz-se quando o touro tem as hastes totalmente negras

ATRIBUTOS

os que o toureiro deve possuir, são: aguentar, templar, parar e mandar

AVISO

signal dado pelo director da corrida, através do corneteiro, para mudança de tércio

AXIBLANCO

diz-se do touro que na região axilar que mesmo por trás do codilho tem uma mancha branca

AZABACHE

pelagem de cor negra, como as asas do melro

B

BADANUDO

diz-se do touro que tem pele muito espessa e grande desenvolvimento da barbela

BAICHEL

touro com os cornos inclinados para baixo

BANDA DE MÚSICA

conjunto musical que acompanha a lides dos toureiros e cavaleiros, por indicação do "inteligente"

BANDARILHA

farpa enfeitada (ferros curtos) que os toureiros cravam no dorso do touro

BANDARILHA DE SEGURANÇA

é o novo tipo de bandarilha que parte ao ser cravada, para facilitar a pega dos forcados

BANDARILHAR

cravar as farpas no dorso do touro

BANDARILHEIRO

indivíduo, que pertence a quadrilha do matador e que a pé crava as farpas no touro

BARREIRA

tábua ou muro à volta da arena que separam esta das bancadas do público

BARROSO

touro que a sua pelagem se caracteriza por ser de cor castanho escuro, cor de terra

BASTÕES

varas em madeira que têm numa ponta uma forquilha metálica e na outra um piton também metálico e que são usadas pelos forcados durante as Cortesias

BATIDA

impulso dado pelo montada em direcção ao touro para provocar a investida deste, no toureiro a cavalo

BATIDA AO PITON CONTRÁRIO

diz-se do impulso da montada em direcção ao touro, junto ao piton oposto ao lado onde se encontra o cavalo para proporcionar a reunião

BERNARDINAS

lances de capote executados pelo matador

BERRENDO

diz-se do touro que quando a sua pelagem é clara e aparecem grandes manchas escuras (castanho ou negro)

BEZERRO

touro de lide quando deixa de ser Mamão até atingir dois anos de idade

BICHO

nome que por vezes se dá ao touro

BICHO DE "RESPEITO"

diz-se quando o touro é valente

BIZCO

diz-se quando o touro tem um corno mais baixo que o outro

BOCIBLANCO

diz-se do touro que tem um aro de pêlos brancos à volta da boca

BOCIDORADO

diz-se do touro que tem um aro de pêlos amarelos à volta da boca

BOCINEGRO

diz-se do touro que tem um aro de pêlos pretos à volta da boca

BORDAR

tourear com grande classe e elegância

BOTINERO

diz-se do touro que tem os membros com extremidades escuras

BRAGADO

touro que tem mancha de cor branco em todo o ventre

BRAVO

diz-se do touro muito ofensivo

BRAVURA

característica que os touros possuem de lutar contra a morte

BREGA

é a tarefa dos peões de brega : parar o touro à sua saída dos curros, afastar o touro do cavalo na sorte de varas, realizar quantos passes sejam precisos, pôr o touro em sorte e levá-lo para onde o matador indicar e ajudar a que o touro caia o quanto antes depois da estocada

BRINDE

dedicação que o toureiro faz a alguém especial, da sua actuação

BROCHO

diz-se do touro que tem as hastes paralelas com o solo, mas os pitons estão virados um para o outro

BURLADERO DE QUADRILHAS

é o local (espécie de tapume) onde se refugiam os elementos da quadrilha quando o touro os ataca

BURRACO

diz-se do touro que tem numerosas manchas brancas, normalmente na parte inferior do corpo, sob uma cor negra de base

BURRICIEGO

diz-se do touro que tem problemas de visão

C**CABER EM SORTE**

diz-se do resultado do sorteio dos touros que aos toureiros ou aos cavaleiros lhes cabe lidar

CABO

forcado que comando o grupo

CABRESTO

boi manso que serve para guiar os touros na saída da arena para os curros e para as largadas de touros

CABRESTO DA GUIA

cabresto que se adianta aos outros e os comanda, sendo objecto de preparação cuidada para obedecer às vozes dos campinos

CALAMPEIRAS

lugares cimeiros que envolvem o corro onde se realizam as capeias, nos quais a assistência tem lugar

CALÇADO

diz-se do touro que tem malhas nas extremidades dos membros

CALCETERO

diz-se do touro que tem na parte inferior dos membros uma coloração branca, distinta do resto da pelagem

CALCETERO (Caltón)

diz-se quando no Calcetero a mancha se estende até aos escovilhões, podendo atingir as nádegas, mas só nos membros posteriores

CAMPINOS

guardadores de touros

CAPA

é uma peça em pano forte, com que o toureiro lida o touro com duas cores : vermelho de um lado e amarelo do outro lado

CAPACHO

diz-se do touro cujas hastes crescem de fora e para baixo e depois para cima e para dentro

CAPEAR

passar o touro à capa

CAPEIA

tourada arraiana

CAPEIA ARRAIANA

é uma tourada com características muito especiais, com vários homens segurando o forcão para enfrentar o touro, este tipo de touradas só se realizam em terras (raianas) junto à fronteira com Espanha

CAPETAR O TOURO

diz-se do acto realizado nas touradas à corda

CAPINHIA

indivíduo que enfrenta o touro toureando-o nas touradas à corda

CAPIROTE

touro que se caracteriza pela cabeça e o pescoço serem de cor diferente do resto do corpo

CAPITANEAR

dirigir o grupo de forcados

CAPOTAZOS

diz-se dos passes de capa, pouco elegantes, que se destinam somente a emendar o touro para o posicionar, especialmente, para o tércio de bandarilhas

CAPOTE

é um grande pano de cor magenta por fora e amarelo por dentro, utilizado pelos toureiros na lide do touro

CAPOTE DE BREGA

parecido com uma capa de vestir, tem duas cores (vermelho e amarelo) e serve para o toureiro receber o touro quando este entra na arena

CAPOTE DE PASSEIO

é o capote usado pelos toureiros por altura das cortesias

CARBONERO

diz-se do touro que tem a pelagem clara parecendo suja pela existência de pelos negros

CARDENO

touro cuja pelagem se caracteriza por ter uma mistura de pêlos brancos e negros, ficando com uma tonalidade acinzentada

CARETO

diz-se do touro apresenta pêlos brancos interpelados por toda a cara e fonte, mas que não chegam a formar mancha

CARIBELLO

diz-se do touro que tem uma mancha branca na cara ou fonte

CARREGAR

diz-se a acção do touro em perseguir a montada depois de o ferro ser cravado

CARREGAR A SORTE

é o acto de levar o touro a abandonar a trajectória da sua viagem, obedecendo ao mando do toureiro que o engana, por meio de uma finta

CARREGAR AS AJUDAS

diz-se quando é necessário que os primeiros ajudas do forçado da cara reforcem a carga (aproximação) sobre o touro em virtude da dificuldade da pega por o touro levantar muito a cabeça e não investir a direito

CARTEL

cartaz com as principais figuras de uma corrida de touros

CASTA

diz-se que um touro é de boa casta quando apresenta raça, nobreza e alegria

CASTÁNHO

diz-se do touro que os pêlos castanhos cor de tabaco

CASTIÇO

diz-se do touro de boa casta

CASTIGO

acto de cravar os ferros no dorso do touro

CASTOREÑO

chapéu usado pelos picadores nas touradas de "tours de morte"

CAVALEIRO TAUROMÁQUICO

toureiro que lida os touros a cavalo

CENTRO DA SORTE

é o ponto ideal onde as trajectórias do cavalo e do touro se cortam

CERNELHA DO TOURO

lombo do animal

CERNELHEIRO

é o nome dado ao forçado que executa a pega de cernelha

CHEGAS DE BOIS

é o combate travado entre dois bois, em campo vedado para o efeito, que normalmente só termina com o abandono à luta de um das animais, sendo o que resiste considerado o vencedor pela assistência de muitas centenas de espectadores. Estas "chegas" são organizadas normalmente nos dias de Festa das povoações rurais.

CHICUELINA

é um lance de capote que se caracteriza ao ser executado pelo toureiro de frente e pela frente do touro, com as mãos do toureiro pelo meio do peito e é rematado com uma navarra

CHIFRES

ponta do corno (chavelho)

CHOCA

vaca que guia os touros

CHOCALHO

badalo pendente no pescoço dos cabrestos para fazer barulho

CHURRO

touro com pêlo castanho escuro parecido como os cavalos

CINCHADO

diz-se do touro que tem uma mancha branca em volta do tórax e abdómen, parecendo uma cinta

CINQUENHO

touro de lide com cinco anos de idade, já é considerado adulto

CITAR

provocar o touro para ele investir

CITAR DE COSTAS

diz-se quando o toureiro cita o touro estando de costas voltadas para ele

CITAR DE CURTO

diz-se quando o toureiro cita o touro encurtando a distância entre ele e o touro

CITAR DE LARGO

diz-se quando o toureiro cita o touro a uma grande distância entre ele e o touro

COLIBLANCO

diz-se do touro que tem a cauda de cor branca

COLHIDA

nome dado ao acontecimento que resulta no derrube do toureiro ou do cavaleiro pela investida do touro

COLOCAR EM SORTE

diz-se, na lide do touro, quando o toureiro consegue colocar o touro em terreno e posição mais favorável à lide

COLORADO

diz-se do touro que tem a sua pelagem de cor avermelhada

COMPASSO ABERTO

diz-se quando o toureiro executa a sorte com os pés fixos no chão com uma distância que faz lembrar um compasso aberto

CONCURSO DE GANADARIAS

são corridas de touros organizadas para premiar as ganadarias que apresentem os melhores touros de lide

CONSENTIR

diz-se, quando na investida do touro o cavaleiro aguenta o mais possível para que a reunião da montada e o touro seja o mais perto possível

CORDA

usada nas touradas à corda e tem, normalmente 80 mt. de comprimento, é presa ao touro e agarrada por 6, 8 ou 10 indivíduos (pastores)

CORNALÓN

diz-se quando o touro tem uma córnea comprida e desenvolvida

CORNIABERTO

diz-se do touro em que as hastes nascem abertas e separadas

CORNIALTO

diz-se quando o touro tem as hastes inseridas numa posição alta da cabeça

CORNIBAJO

diz-se quando o touro tem as hastes inseridas numa posição inferior da cabeça

CORNICORTO

diz-se quando o touro tem uma córnea pequena

CORNIDALANTERO

diz-se quando o touro tem as hastes inseridas numa posição inferior

CORNIDELANTERO

diz-se do touro que tem as hastes dirigidas para a frente

CORNIPASO

diz-se do touro que tem as hastes com as pontas voltadas para trás

CORNIPRATEADO

diz-se do touro que tem as hastes fechadas, mas com os pitons voltados ligeiramente para cima

CORNITRASERO

diz-se quando o touro tem as hastes inseridas numa posição posterior

CORNIVUELTO

diz-se do touro cujas hastes se dirigem para cima e logo para trás

CORNO

chavelho, chifre, apêndice duro que termina em ponto na cabeça do touro (com três partes distintas : a cepta, a pala e o piton)

CORNOS ACARAMELADOS

com a cor do açúcar, mais ou menos torrado

CORNOS DESPONTADOS

diz-se dos cornos do touro que lhes foram cortadas as pontas (na zona dos cornos que não provoca dor), a fim de proteger o toureiro nas lides a pé

CORRER A MÃO

diz-se, na faena de muleta, quando o toureiro consegue levar o touro atrás da muleta sem este se desligar

CORRIDA DE TOUROS

nome que se dá às touradas em arenas

CORRIDA DE TOUROS À PORTUGUESA

tourada em que os touros são lidados 3 pelos cavaleiros com a sua montada e são pegados pelos forcados

CORRIDA DE TOURO À ANTIGA PORTUGUESA

tourada com as mesmas características da Corrida à Portuguesa, mas em que os intervenientes vêm vestidos a rigor e desfilam em coches puxados por cavalos luxuosamente aparelhados

CORRIDA DE TOUROS MISTA

tourada em que os touros são lidados a cavalo, pegados pelos forcados e lidados a pé pelos toureiros que simulam a morte do touro com uma estocada com uma bandarilha, por não ser permitido “Touros de Morte” em Portugal, com excepção de Barrancos

CORRIDA NOTURNA

tourada realizada de noite nas praças de touros

CORRO

cercos onde se realizam as capeias

CORTAR A ORELHA

troféu que por vezes é concedido ao toureiro pela excelência da sua actuação

CORTAR O RABO

troféu que por vezes é concedido ao toureiro pela excelência da sua actuação

CORTESIAS

desfile de todos os intervenientes no espectáculo da tourada com cumprimentos para com o público presente

CUBETO

diz-se dos touros cujas hastes têm os pitons muito próximos um do outro

CURRO

lugar onde se guardam os touros

D

DAR POUCA CAPA AO TOURO

antes das bandarilhas o touro não deve ser muito capeado, para poder sair sempre em frente e por baixo

DAR VANTAGEM AO TOURO

diz-se quando no toureio dá a iniciativa ao touro

DERECHAZO

passo executado pelo toureiro na faena de muleta, com a muleta na mão direita e com a espada montada

DERROTE

brusco levantamento e abanão da cabeça do touro ao investir

DESCABELHO

é o estoque que se utiliza para matar os touros feridos de morte

DESENHAR A SORTE

é toda a lide preparatória do touro, executada pelo toureiro para que a sorte resulte

DESENCERRO

condução dos touros para fora da aldeia após a realização da capeia arraiana

DESEÑOLAR

acção de aquecimento para descontrair as montadas

DESLUMBRADO

é o estado do touro quando entra em praça e não liga aos vultos

DESMANCHAR A PEGA

diz-se quando o forçado da cara, por falta de investida do touro, tira o barrete da cabeça dando o sinal que a pega está suspensa

DESPEDIDA

é o adeus do toureiro ou seja quando realiza a sua última corrida

DESPITORRADO

diz-se do touro em que se rompe a ponta de um dos pitons

DESPLÁNTE

gesto que define um touro na saída de uma sorte

DIRECTOR DA CORRIDA

pessoa que dirige a corrida de touros (inteligente)

DISTRAÍDO

é o estado do touro quando entra em praça e não liga aos vultos

DIVISA

cores da ganadaria

DOBRAR

acção do touro que se deita na arena depois do matador lhe ter aplicado a estocada

DOMA

é o domínio que o toureiro exerce e consegue refrear o ímpeto do touro, na sua lide

DOMÍNIO

diz-se da supremacia que o toureiro consegue sobre o touro durante a sua lide

DRIBLES

lances efetuados pelos peões de brega para colocar o touro em sorte

E

EM PONTAS

diz-se quando o touro não está embolado

EMBEBIDO

touro que ao investir o faz de uma maneira nobre e airosa

EMBOLA

protecção de couro que é enfiada nos cornos do touro para tornar as suas marradas menos contundentes

EMBOLADOR

indivíduo que embola o touro

EMBOLAR

colocar a embola nos cornos do touro

EMENDAR A MÃO

diz-se quando o toureiro teve um deslize na sua actuação, e procura recuperar de imediato

ENCABRESTAR O TOURO

colocar o touro no meio dos cabrestos

ENCALEIPEIRAR-SE

fugir do touro para as calampeiras na tourada arraiana

ENCASTADO

diz-se do touro que tem morfologias e comportamentos comuns a determinada casta

ENCERRISTA

cavaleiro que participa no encerro dos touros na manhã do dia da Capeia

ENCERRO

é a condução dos touros para o local onde se vai realizar a **capeia**, vindos das pastagem conduzidos por cavaleiros, entre cabrestos, com muita gente a assistir correndo à frente dos animais ou atrás deles

ENGANO

diz-se da acção dos toureiros que consiste em desviar o touro da sua trajectória ou seja levando-o no engano

ENSABANADO

diz-se do touro que tem o pêlo todo branco

ENTRAR A MATAR

é a preparação da aplicação da estocada final (sorte suprema) executada pelo matador

ENTRE TÁBUAS

é o local da arena entre o touro e a trincheira

ENTREPELADO

touro que se aproxima na pelagem com o chamado Cardeno

ENVOLVER O TOURO COM O QUARTEIO

é acção do cavaleiro que brinca com o touro andando com a montada em volta do touro depois de cravar o ferro, para não dar a ideia que está fugindo

ERAL

o mesmo que Garraio

ESCOLA TAURINA

é uma associação que tem por objectivo ensinar os pretendentes a toureiro na difícil arte de tourear

ESCOBILADO

diz-se do touro em que os seus pitons se abrem em numerosas fibras

ESPADA (1)

utensílio utilizado pelo matador para dar a estocada final no touro

ESPADA(2)

nome dado ao toureiro matador de touros

ESPERA DE TOUROS

é a chegada dos touros ao local onde se vai realizar a tourada, sendo encaminhados pelos cabrestos com o comando dos campinos

ESPONTÂNEO

elemento do público que salta para a arena com intenção de tourear

ESPORA

instrumento de metal, colocado na trazeira das botas do cavaleiro , para incitar a montada a acelerar o movimento

ESPORADA

picada com a espora

ESTATUÁRIO

é um passe em que o toureiro fica quieto e levanta a muleta para que o touro passe

ESTENDIDO

diz-se do touro que a sua pelagem apresenta uma tonalidade vermelha intensa

ESTILO

diz-se que o touro tem estilo se investir a galope e com determinação sem humilhar

ESTOCADA

é o acto de o toureiro espetar a espada no dorso do touro, para lhe provocar a morte

ESTOCADA DIANTEIRA

diz-se da estocada que é dada entre o morrillo do touro e a cabeça

ESTOCADA EM SÍTIO

diz-se da estocada que é dada no sítio certo ou seja no morrillo do touro

ESTOCADA PERPENDICULAR

diz-se quando a estocada é dada na perpendicular ao dorso do touro

ESTOCADA PINCHAZO

é a estocada em que o matador antes cravar a espada simula um pulo (em relação a profundidade pode ser funda ou média)

ESTOCADA TRASEIRA

diz-se da estocada que é dada entre o morrillo do touro e parte de trás

ESTOCADA TENDIDA

diz-se quando a estocada é dada inclinada no dorso do touro

ESTOQUE

espada de aço forjado com uma ligeira curvatura na ponta que serve para o toureiro matar o touro

ESTORNINO

diz-se do touro que na sua pelagem negra aparecem pequenas manchas redondas de outra cor

ESTRIBO

cada uma das duas peças suspensa em que o cavaleiro firma os pés quando cavalga

F

FACADO

diz-se do touro que tem na cara ou fonte, uma fina mancha branca que parece ter sido feita com uma faca

FAENA

é todo o trabalho realizado pelo matador com a muleta na lide do touro

FAENA DE MULETA

é a lide do touro em que o toureiro executa diversos passes de grande variedade como o natural, o trincherazo, o molinete, a manoletina e o passe de peito

FALTA DE TOURO

diz-se quando na reunião do cavalo com o touro, o cavaleiro ao aplicar o ferro o touro não está à distância mais desejável

FALTAR BRIGA AO TOURO

diz-se quando o touro se recusa a brigar com o toureiro ou o cavaleiro

"FAROL" DE JOELHOS

diz-se quando o toureiro se ajoelha e passa o capote por cima da sua cabeça, fazendo este lance quando o touro está a entrar nos terrenos do toureiro

FARPA

pequena haste armada com essa ponta, para ferir os touros nas touradas

FECHAR-SE EM TÁBUAS

diz-se quando o touro se refugia junto à trincheira

FECHAR-SE NA CARA DO TOURO

diz-se quando o forcado da cara se encaixa entre os cornos do touro, evitando assim os derrotes

FEIRA TAUROMÁQUICA

período em que se realizam várias corridas numa determinada região

FERRAS

é o nome dado a preparação e escolha dos forcados para integrarem o grupo de forcados

FERRO

é a farpa que os cavaleiros cravam no dorso do touro

FERRO A CAVALO PASSADO

diz-se quando o ferro é cravado quando o touro chega ao cavalo por altura da garupa

FERRO A SILHAS PASSADAS

diz-se quando o ferro é cravado na altura em que o touro chega ao cavalo por altura do vazio

FERRO À TIRA

diz-se quando o ferro é cravado depois do cavaleiro citar, aguentar, sem carregar a sorte e portanto esperar pela investida do touro

FERRO AO ESTRIBO

diz-se quando o ferro é cravado na altura em que o touro chega ao cavalo em frente ao estribo

FERRO AO PEITO DO CAVALO

diz-se quando o ferro é cravado no touro ainda com o peito do cavalo em frente ao touro

FERRO ATRÁS DO ESTRIBO

diz-se quando o ferro é cravado quando o touro chega ao cavalo já depois do estribo passado

FERRO CAMBIADO

diz-se do ferro em que antes do cavaleiro o cravar faz câmbios para enganar o touro

FERRO COMPRIDO

farpa com haste de madeira com 120 cm., com falsete para que se parta depois de espetada no dorso do touro

FERRO CURTO (bandarilha)

farpa com haste de madeira com 70 cm,

FERRO DE PALMO

ferro muito curto com o tamanho de um palmo

FERRO DESCAÍDO

diz-se quando o ferro não fica cravado no morrilho do touro e por isso descaído para um dos lados do corpo do touro

FERRO "PESCADO"

ferro que é cravado no touro sem que este esteja na reunião conveniente, obrigando o cavaleiro a deitar-se quase sobre o cavalo, cravando de longe

FERRO POR DIANTE DO ESTRIBO

diz-se quando o ferro é cravado quando o touro chega ao cavalo antes do estribo

FERRO TRASEIRO

diz-se quando o ferro é cravado na parte mais traseira do lombo do touro

FESTA BRAVA

festa dos touros

FESTIVAL

é o espectáculo taurino que se realiza para fins de beneficência

FIEREZA

diz-se do touro feroz

FIGURA

é o interveniente em destaque no cartel duma Corrida de Touros

FOLGUEDO

tourada com forcão

FORA DE SÍTIO

diz-se quando o forcado na pega não se consegue enquadrar entre os cornos do touro

FORCADO

elemento que realiza a pega do touro durante as touradas

FORCADO DA CARA

é o forcado que na pega vai à frente do grupo de forcados e que tem o primeiro contacto com o touro

FORCALHO

o mesmo que forcão

FORCÃO

engenho em forma de triângulo feito com pernadas de carvalho atadas com cordas, (pesa cerca de 1 Ton.) e é usado para tourear nas capeias arraianas, manejado por 30 indivíduos, sendo: (2 rabejadores e 1 matador)

FORQUILHA

é onde encaixa a barra frontal do forcão

G

GACHO

diz-se do touro que tem as hastes de inserção baixa e crescem para baixo

GADO BRAVO

diz-se dos touros que tem qualidades para ser lidados nas touradas

GAIOLA

recipiente onde são fechados e transportados os touros para o destino onde vão ser toureados nas touradas à corda

GALANO

touro malhado (branco e preto)

GALHA

troncos de árvores pregados à barras laterais e trave central do forcão

GALHOS DIANTEIROS

são os dois indivíduos que ficam nas galhas do forcão

GANADEIRO

criador de gado taurino

GANADERIA

instalação onde os ganadeiros criam o gado bravo

GANHAR A CARA DO TOURO

diz-se quando o cavaleiro faz passar o cavalo pela frente do touro depois de cravar o ferro a "cavalo passado", ou seja por alturas da garupa

GAONERAS

lances de capote executados pelo matador

GARGANTILHO

diz-se do touro que tem uma mancha branca na parte inferior do pescoço que parece um colar

GARRAIO

touro de lide até três anos de idade

GARROCHA

vara com ponta de ferro, usada para picar os touros nas capeias arraianas

GARUPA DO CAVALO

é a parte traseira da montada

GINETE

cavaleiro armado de lança

GIRÓN

diz-se do touro que pelagem escura e apresenta no tronco uma mancha branca, grande e irregular

GRAVITO

diz-se do touro que tem as hastes quase verticais

GRUPO DE FORCADOS

conjunto de forcados que representam uma determinada região

H

HASTE

cada em dos cornos do touro

HECHURAS

touro bem apresentado de presença agradável

HOMEM DO CORNETIM

é o indivíduo que nas touradas está ao lado do “inteligente” e que por ordens deste toca para a mudança de tércio

HOMENS DA BOLSA

são os indivíduos (pastores) que seguram a corda que é presa ao pescoço do touro, nas touradas à corda

HUMILHAR

acção de fazer o touro baixar a cabeça

I

INDULTO

privilégio atribuído ao touro que mostra bravura durante todos os tércios de lide e que consiste em regressar ao campo para ocupar lugar reprodutor na ganadaria

INTELIGENTE

director da corrida

INVESTIR

acção do touro atacar o vulto

“IR A MAS”

diz-se do touro que ao ser picado com a vara revela as suas qualidades

J

JABONERO

diz-se do touro cuja pelagem adquire a cor semelhante ao café com leite, podendo ser mais claro ou mais escuro

JIRÓN

touro cuja pelagem é de cor uniforme com uma mancha branca no corpo

JOGO DE CABRESTOS

bois em número de sete que nas praças auxiliam a recolha dos touros e quando é necessário efectuar a pega de cernelha

JURÍSDIÇÃO

é o terreno da arena onde o cavaleiro, depois do touro entrar nele, carrega a sorte

L

LADEIOS

andamentos de lado junto ao touro que os cavaleiros por vezes executam

LANÇA

haste com uma ponta de ferro pontiaguda usada pelos picadores no tércio de varas

LANCES DE CAPOTE

é a lide do touro que o toureiro executa com o capote : - “farol de joelhos”, revolvera, gaonera , larga, navarra

LANCES DE RECEBENDO

diz-se dos primeiros lances de capote que o toureiro dá ao touro logo que ele sai dos curros

LARGADA DE TOUROS

é solta dos touros pelas ruas (devidamente resguardadas) para que o público possa tentar brigar com os touros

LAVADO

diz-se do touro que apresenta uma pelagem pálida e apagada, normalmente no dorso, ventre e nádegas

LEVANTADO

é o estado do touro quando entra em praça

LEZÍRIA

terreno onde, normalmente, pastam os touros

LIAR A MULETA

enrolar a muleta antes da estocada, para reduzir a sua dimensão a fim de manobrá-la com mais facilidade

LIDE

diz-se do ato de tourar o touro e divide-se em quatro fases :
tércio de varas, tércio de bandarilhas, tércio a faena de muleta e a morte do touro (ou na simulação da morte do touro)

LIDE A CAVALO

diz-se do tourreio do touro executado por cavaleiro e sua montada

LIDE APEADA

diz-se do tourreio do touro executado pelo toureiro a pé

LIDE DE VARAS

diz-se do ato do picador (montado num cavalo) picar o touro com uma vara para o castigar a fim de lhe tirar força e levantar-lhe a cabeça

LINHA

origem das castas

LISTÓN

diz-se do touro que tem uma faixa que se prolonga pela espinha dorsal, de cor diferente à do resto do corpo

LOMBARDO

diz-se do touro de cor negro se apresenta no seu lombo com uma tonalidade mais clara

LÓRON

diz-se do touro que tem uma mancha branca na parte inferior dos olhos, semelhante a uma lágrima

LUCERO

diz-se do touro que tem uma mancha branca no centro da cabeça

M

MAIORAL

é a pessoa que dirige os campinos

MALÃO

dizia-se do touro que nas touradas à corda apresentada mansidão

MALETA

toureiro espanhol que percorre as touradas da raia portuguesa

MAMÃO

diz-se do touro de lide até um ano de idade, enquanto está dependente do leite materno

MANDAR

diz-se quando o toureiro tem o domínio completo sobre o touro na sua lide, ou seja exercer o "mando"

MANDÓN

nome dado ao touro que domina as manadas

MELOCOTÓN
diz-se do touro que a sua pelagem apresenta a cor de um vermelho muito claro

MOÇO DE ESPADA
é o ajudante do matador de touros

MOÇO DE ESTOQUE
é o ajudante do matador na altura da sorte suprema

MOFENDA
campo de pastagem para touros, em Espanha

MOLINETE
é um passe executado pelo toureiro na faena de muleta

MONTADA
é o cavalo usado pelos cavaleiros nas touradas

MONTERA
nome dado ao chapéu do toureiro que lida a pé

MORRILHO DO TOURO
é o local ideal, no lombo do touro para a ferragem ser cravada

MOSQUEADO
diz-se do touro cuja pelagem é de cor clara e nela aparecem pequenas manchas escuras, parecendo moscas

MULATO
diz-se do touro quando a sua pelagem é negra, não é brilhante e apresenta uma tonalidade avermelhada

MULETA
é um pano de flanela vermelha, em forma de coração, colocado numa vara e utilizado pelo toureiro na lide do touro antes da sorte suprema

MANO A MANO
nome dado à lide executada em simultâneo por dois toureiros ou dois cavaleiros

MANOLETINA
é um passe executado pelo toureiro na faena de muleta

MANSO
diz-se do touro que não investe e procura refúgio nas tábuas

MANUELINA
é um passe executado pelo toureiro na faena de muleta

MÃO DA VERDADE
dizem os entendidos que é a mão esquerda do toureiro

MARRAR
é o acto do touro arremeter com os cornos para acertar no vulto

MATADOR
é o toureiro que no fim da tourada mata o touro com uma espada

MEANO
touro que se caracteriza por ter pêlo branco na zona genital

MÉDIOS
é a zona central da arena

MEIA VERÓNICA
passe de capa em que o toureiro executa um récite e faz cingir a capa em volta do seu corpo

MEIRINHOS
são os indivíduos que tratam dos touros

MULETAZOS

são passes dados pelo toureiro na faena de muleta

MUDANÇA DE TÉRCIO

é a passagem de um tércio para outro, ou seja mudança de uma sorte para outra sorte

N

NÃO ACODE AO CITE

diz-se quando o touro tarda a arrancar ao investir, após o cite do toureiro

NATURAL

é um passe executado pelo toureiro na faena de muleta

NAVARRA

é um lance de capote que o toureiro executa na sorte de capa

NEVADO

diz-se do touro que tem a sua pelagem de cor escura e existem pequenas manchas de pêlos brancos que parecem neve

NOBREZA DO TOURO

diz-se que o touro é nobre quando ele é generoso, franco e voluntarioso, não complica

NOVILHADA

lide de touros com menos de quatro anos

NOVILHEIRO

diz-se do toureiro que ainda não chegou a matador

NOVILHO

touro de lide quando tem entre três e quatro anos de idade

O

O PASSEIO

o mesmo que Cortesias

OJALADO

diz-se dou touro que tem pêlos que rodeiam os olhos que são de cor diferentes dos da cabeça

OJINEGRO

diz-se do touro que tem uma mancha negra a rodear os olhos

OLÉ !

exclamação feita pelo público em aplauso à boa exibição do toureiro

OLHO- DE- PERDIZ

diz-se do touro que tem pêlo vermelho em volta dos olhos

P

PADRINHO

toureiro mais velho que apadrinha a alternativa do toureiro mais novo

PALETO

touro com os cornos muito separados entre si

PALMAS

modo de manifestação de agrado do público pela faena dos toureiros

PALMITOS

ferros de palmo

PAR DE BANDARILHAS

são as duas farpas que são cravadas no dorso do touro em simultâneo pelos bandarilheiros

PASSE DE PEITO

é um passe executado pelo toureiro, na faena de muleta, depois da execução dos outros passes, para esvaziar a investida do touro que nesta altura vem com a cabeça alta

PASSES CIRCULARES

chamam-se assim os passes em que o toureiro consegue que o touro vá circulando em sua volta sempre junto ao capote

PASSES TENDIDOS

são passes executados pelo toureiro com grande amplitude ou seja a estender o touro pela praça

PASTORES

nome dado aos indivíduos (6 , 8 ou 10) que seguram a corda que prende o touro nas touradas à corda

PASTUEÑO

diz-se do touro de lide que é muito vagaroso , lento

PÁTIO DAS QUADRILHAS

local da praça de touros os todos os intervenientes da tourada aguardam o início da mesma

PEÃO DE BREGA

diz-se do auxiliar do cavaleiro que coloca as bandarilhas no touro

PEGA

imobilização do touro efectuada pelos forcados numa corrida de touros

PEGA DE CARAS

é a reunião dos oito forcados e do touro, que resulta na imobilização do touro após o forcado da cara o abraçar pela cabeça

PEGA DE CERNELHA

é a imobilização do touro efectuada por dois forcados(o cernelheiro e o rabejador) que o seguram de lado ou seja pela cernelha, com a ajuda dos cabrestos

PEGAR À BARBELA

é a pega de cernelha em que o touro é pegado pela zona do pescoço

PEGAR O TOURO “À UNHA”

dito popular que corresponde à pega do touro pelos forcados

PEÕES “ ESPECIALISTAS “

são os peões de brega que são especialistas na cravagem dos ferros no tércio de bandarilhas

PICADEIRO

lugar onde se adestram cavalos para a lide do touro

PICADOR

é quem no primeiro tércio da corrida pica o touro com uma vara, nas corridas de touros de morte

PINCHAR

fechar com pincho

PINCHAZO

nome dado à estocada quando o toureiro dá um ligeiro pulo para a executar

PINCHO

nome dado ao ligeiro pulo que o matador dá executar para a estocada

PIRUETAS

voltas dadas pelo cavalo sobre uma das mãos

PISAR OS TERRENOS DO TOURO

diz-se quando quem cita ao ver que o touro tarda a investir porque está com a querença nas tábuas, avança e se aproxima do touro provocando a reunião nos terrenos de jurisdição do touro

PITON CONTRÁRIO

cornio do touro que está no lado oposto ao cornio que se encontra mais perto do toureiro

PLAYERO

diz-se do touro que tem as hastes abertas e muito separadas

PODER A PODER (SORTE DE)

é uma sorte de caras entre o cavaleiro e o touro, quando ambos encostados às tábuas, diametralmente opostos, saem ao encontro um do outro, para a reunião no centro da arena

POR DENTRO

toureiro do touro com o toureiro ou o cavaleiro a passar entre o touro e as tábuas

PÔR EM SORTE

colocar o touro no sítio ideal para a sorte ter sucesso

POR FORA

sorte realizada pelos toureiros entre o touro e o centro da arena

PORTA DOS SUSTOS

porta dos curros

PRAÇA DE TOUROS

local onde se realizam as touradas com a arena para a lide dos touros e bancadas para o público assistir

PRATICANTE

diz-se do candidato a toureiro ou a cavaleiro que espera a alternativa

PREDESINAS

lances de capote executados pelo matador

PÚBLICO

é constituído em grande maioria por aficionados e tem grande importância no decorrer da corrida com os seus aplausos e as suas vaias

PUNTILHA

punhal curto que se espeta o touro para abreviar a sua agonia da morte, quando não morre logo após a estocada final

Q

QUADRA DE CAVALOS

diz-se do conjunto das montadas dos cavaleiros

QUADRILHA

é o conjunto de subaltermos que actuam às ordens do toureiro ou cavaleiro

QUATREÑO

touro de lide com quatro anos de idade

QUEBRAR AO ESTRIBO

diz-se quando o cavaleiro quebra a viagem do touro com um engano, quando este se aproxima do estribo

QUEBRAR AOS MÉDIOS

diz-se quando o cavaleiro quebra a viagem do touro com um engano, por altura dos médios

QUERENÇA NATURAL

é o local da arena onde o touro tem tendência a fixar-se, normalmente, junto dos curros

QUIEBRO

diz-se quando o cavaleiro recebe o touro parado e o engana com um simples “carregar a sorte”

“QUINTO TOURO”

diz a tradição que o quinto touro a sair é sempre “o mau” o que mais problemas levanta aos toureiros na sua lide

QUITES

são os lances curtos dados pelos matadores para tirarem o touro do cavalo no tércio de varas

R

RABEJADOR

é o forçado que segura no rabo do touro depois da pega consumada, para o imobilizar

RABEJAR

ação do rabejador para ao segurar o rabo do touro provocar o seu desequilíbrio e evitar que este invista sobre os forçados depois destes o largarem

RABICANO

diz-se do touro que tem pelos brancos espalhados ao longo da cauda

RAIADO

touro de lide que tem manchas em forma de raio na sua pelagem ou variantes da mesma cor

RECORRIDO

diz-se da distância que o touro percorre ao perseguir o capote ou a muleta

RECREAR NA SORTE

diz-se dos floreados que o cavaleiro faz para que a sorte seja mais bem conseguida e vistosa

REDONDEL

arena, nas praças de touros

REGULAMENTO TAURINO

são as normais porque se devem reger as touradas

REMATAR

saída do cavaleiro e sua montada depois da reunião com o touro ou a saída do toureiro depois de executar uma série de lances quer de capote quer de muleta

REMATAR POR DENTRO

diz-se quando o término da faena se faz entre a trincheira e o touro

REMATAR POR FORA

diz-se quando o término da faena se faz entre o touro e o meio da arena

REMENDADO

touro que se caracteriza por ter manchas de outra cor na sua pelagem como se fossem remendos

REMENDAR CARTEL

substituir interveniente que estava anunciado para actuar, por impedimento deste

REPARADO DA VISTA

diz-se do touro que tem problemas de visão

RESERVADO

touro que pensa e prova antes de investir

RETINTO

touro que se caracteriza por ser castanho com o pescoço e os membros mais escuros, quase negros

REUNIÃO

ponto de encontro do touro com o toureiro, cavaleiro ou forcado

REUNIÃO JUSTA E LIMPA

diz-se quando o encontro da montada com o touro é feito com o cavaleiro a dar ao touro todas as condições para se aproximar do cavalo

RIVOLERAS

são lances de capote executados pelo matador

ROJÕES

varas com choupa para picar os touros nas touradas de "touro de morte"

S

SAÍDA EM OMBROS

é um dos maiores troféus que pode ser concedido, pelo público, ao toureiro pela sua excelente actuação na corrida

SAÍDA PELA PORTA GRANDE

é um dos maiores troféus que pode ser concedido, pelo público, ao toureiro pela sua excelente actuação na corrida

SAIR EM OMBROS

é dos maiores troféus atribuídos ao matador pelos aficionados, ao levá-lo em ombros depois de ter cortado pelo menos duas orelhas

SAIR SOLTO

diz-se quando o touro ao sair dos curros não se fixa e percorre toda a praça atrás do vulto

SALINERO

diz-se do touro que tem uma mistura de pêlo colorado com pêlo branco

SALPICADO

o mesmo de Cardeno

SARDO

diz-se do touro quem tem uma mistura de pêlos brancos, negros e vermelhos e também com manchas irregulares destas mesmas cores

SARTENAZO

estocada defeituosa, colocada muito baixa, geralmente no costado

SELAR

diz-se quando o cavaleiro coloca a sua montada atravessada, mesmo em frente à cabeça do touro, para se mostrar com o intuito de provocar a investida

SEMENTAL

diz-se do touro que serve para a reprodução

SER AGARRADO PELO TOURO

diz-se quando o touro consegue tocar e por vezes prender os toureiros durante as lides

SILÊNCIO

uma das formas de manifestação de desagrado do público quando não está a gostar da exibição dos intervenientes na corrida

SIMULAR A ESTOCADA

é o acto de o toureiro simular a sorte suprema, utilizando um ferro curto em vez da espada, esta situação acontece onde não é permitido "tours de morte"

SOBAQUILHO

diz-se quando a reunião entre a montada e o touro não é bem conseguida

SOBRERO

é o touro de reserva para substituir outro em caso de necessidade durante a corrida

SOMBRERO

chapéu de aba larga usado pelos picadores de touros

SOBRESSALENTE

matador suplente quando é uma corrida "mana a mano"

SOL E SOMBRA

é a distinção dos lugares na praça de touro

SORTE

qualquer acto ou manobra que o toureiro executa para enganar ou farpear o touro

SORTE A QUARTEIO

é a sorte em que o toureiro dá um quarto de volta para não ser atingido pelo touro quando crava o ferro no dorso deste

SORTE À SAÍDA DA GAIOLA

é a sorte que é executada logo que o touro sai dos curros

SORTE À TIRA

diz-se quando o cavaleiro, o bandarilheiro ou o forçado e o touro estão ao correr das tábuas enviesados em relação a estas, quando a sorte é executada

SORTE AO SESGO

diz-se da sorte que é efetuada ao correr das tábuas ensegada relativamente à arena

SORTE CARREGADA AO PITON CONTRÁRIO

diz-se quando a reunião da montada com o touro é feita ao piton esquerdo do touro

SORTE CONTRÁRIA

diz-se quando na faena de muleta, depois do passe, o touro sai entre as tábuas e o toureiro

SORTE DE BANDARILHAS

é a altura que são cravadas no dorso do touro, as bandarilhas, pelos peões de brega ou bandarilheiros

SORTE DE CARAS

diz-se quando o cavaleiro ao executar a sorte está frente ao touro e quando este investe o cavaleiro aguenta, carrega a sorte, faz a reunião e depois remata; para isto acontecer o touro tem que boa investida e bom estilo, sendo claro nas intenções

SORTE DE GUARDA SOL

é a sorte praticada nas touradas à corda em que os capinhas "lidam" o touro com um guarda-sol

SORTE DE LARGO

diz-se quando o touro é citado pelo toureiro de muito longe o que pode tornar a sorte mais difícil porque o touro ao investir vem com grande velocidade

SORTE DE MORTE

é a sorte em que o matador com a muleta baixa e recolhida, frente ao touro aplica a estocada final com o estoque na mão direita

SORTE DE QUARTEIO

é o movimento que o cavalo executa envolvendo o touro com uma trajectória de quarto de círculo que cinja o touro, para levar o cavaleiro a efectuar a reunião

SORTE DE VIOLINO

chama-se à sorte em que o cavaleiro surpreendendo o touro, cravando um ferro (curto ou de palmo) com um gesto de quem está a tocar violino

SORTE NATURAL

diz-se quando o toureiro na faena de muleta, depois do lance, sai entre as tábuas e o touro

SORTE DE PODER A PODER

diz-se da sorte de largo, a dois tempos, em que o cavaleiro e o touro estão ambos encostados à trincheira em sítios opostos e saem ao encontro um do outro para se reunirem no centro da arena

SORTE RECEBENDO

é a forma de matar o touro, esperando o toureiro que ele invista para depois lhe cravar a espada, segurando a muleta, dobrada e em baixo, com a mão esquerda e o estoque na mão direita junto ao peito e o cotovelo à altura do peito

SORTE SUPREMA

diz-se da sorte de morte do touro

SORTEIO

divisão dos touros por lotes, que serão sorteados para serem lidados por cada um dos toureiros

SUBALTERNOS

são os ajudas dos toureiros (peões de brega e bandarilheiros)

SUJEITAR

acção de entrefer o touro, com o capote ou com a voz, para evitar que invista a outro local da praça

T

TAFALLERAS

lances de capote executados pelo matador

TAMBORILEIRO

indivíduo que munido de um pequeno tambor anuncia o início da Capeta Arratana

TARDE DE TOUROS

diz-se quando a tourada se realiza durante a tarde

TARRASCADAS

são os toques e mudanças bruscas de direcção do touro ao investir na muleta

TAUMATÚRGICO

relativo à tauromaquia

TÁUREO

relativo a touro

TAURICIDA

indivíduo que mata o touro

TAURÍCIDIO

acto de matar o touro

TAURÍFERO

onde se criam e pastam touros

TAURIFORME

semelhante ao touro

TAURINO
relativo ao touro

TAUROCENTA
aquele que antigamente toureava a cavalo

TAURÓDROMO
praça de touros, redondel

TAURÓFILO
amigo de touradas

TAURÓTONO
aquele que mata o touro

TAUROMAQUIA
arte de tourear ; combate com touros

TAUROMÁQUICO
relativo à tauromaquia

TEIA
nome dado à zona da trincheira que é separada da arena pela barreira

TEMPLADO
diz-se do lance em que o toureiro ao executá-lo o faz aguentando ao máximo a aproximação do touro

TEMPORADA
período do ano em que se realizam as Corridas de Touros

TENDIDOS
são as grades ou varandins que protegem os lugares do público entre as bancadas e o fosso da trincheira

TENTA

acto em que o touros são escolhidos pelo ganadeiro, para serem ou não destinados às touradas

TENTADEROS

local existente, normalmente na ganadarias, onde se realizam as tentas

TÉRCIO

é uma das três fases da lide do touro

TÉRCIO DE BANDARILHAS

é sorte em que os peões de brega ou o próprio toureiro, cravam os três pares regulamentares de bandarilhas no dorso do touro

TÉRCIO DE VARAS

é a parte da lide destinada onde o picador pica o touro com a vara, nas touradas de "touro de morte"

TERRENOS DE COMPROMISSO

são os locais na arena onde o touro pela sua querença é mais difícil de tourear

TERRENOS DO TOURO

é o espaço da arena onde o touro não está sob o "mando" do toureiro

TERTÚLIA

é um espaço de cultura e de debate onde os aficionados e interventores nas corridas de touros, trocam impressões e discutem os assuntos relacionados com a tauromaquia

TORILERO

responsável pela entrada do curro

TOSCADO

é um touro bizeco, mas em que a desigualdade entre as hastes é um pouco mais acentuada

TOURADA

lide de touros com mais de quatro anos

TOURADA A CAVALO

corrida de touros em que estes são lidados pelo cavaleiro e sua montada

TOURADA À CORDA

diz-se da tourada em que o touro está preso por uma corda ao pescoço e tem as pontas dos pitons protegidas, é segurada por 6-8 ou 10 "pastores", conforme a envergadura do touro, só a utilizando a corda para lhe quarter alguns movimentos a fim de não se tresmalhar e não sair da zona circunscrita do arraial

TOURADA A PÉ

corrida de touros em que estes são lidados pelo toureiro a pé

TOURADA MISTA

corrida em que há touros para a lide a pé e outros para lide a cavalo e para pegas pelos forcados

TOURAL

campo de feira de touros

TOUREADOR

indivíduo que toureia

TOUREAR

lidar o touro

TOUREAR PELA CARA

diz-se quando o cavaleiro perde o "mando", porque não conseguiu a reunião e é obrigado a fugir com a montada, para esta não ser tocada pelo touro

TOUREIO

arte ou acto de tourear

TOUREIO EQUESTRE

toureiro a cavalo

TOUREIO TEMPLADO

diz-se da forma pensada e calma (com tempo) com que o toureiro lida o touro

TOUREIRO

é todo o indivíduo que nas touradas lida o touro (matadores, picadores, cavaleiros, bandarilheiros e peões)

TOUREIRO "PELINTRA"

é o nome dado os elementos do público que passam em frente do touro, nas touradas à corda

TOUREOU PELA CARA

diz-se quando o cavaleiro não consegue mandar no touro porque este adivinhando a trajectória do cavalo investe pela frente da montada impondo assim a sua fuga

TOURIL

lugar anexo à praça de touros, onde está o gado que há-se ser corrido

TOURINHA

corrida de novilhas mansas

TOURNEÉ

nome dado à digressão que os toureiros fazem, por várias regiões

TOURO
boi bravo

TOURO COM CODÍCIA

diz-se do touro que demonstra vontade de lutar, que tem ambição e muita bravura

TOURO CORRIDO

touro que não é a primeira vez que é toureado na arena

TOURO DE LIDE

é um animal feroz que boas características para ser toureado (lidado), cujo peso mínimo deve ser de 450 kg., para as praças de 1ª categoria

TOURO DESLIGADO

diz-se quando o touro não se fixa junto dos cavaleiros ou dos toureiros quando está a ser lidado

TOURO DESLUMBRADO

diz-se quando o touro antes de se iniciar a faena apresenta uma grande disponibilidade para a lide

TOURO DISTRAÍDO

diz-se quando o touro não se fixa no toureiro ou montada e não corresponde ao cite

TOURO INTEIRO

diz-se do touro que não foi castigado com os rojões

TOURO MIURA

é o touro que se distingue pelo seu tamanho e peso que são muito superiores às outras raças de touros

TOURO "PURO"

touro que nunca foi corrido

TOURO "SÉRIO DE CARA"

diz-se do touro que se apresenta com boa envergadura, bom porte e boa casta

TOURO "TARDO"

touro que tarda a investir

TOURO "VIVO"

diz-se quando os forcados não conseguem pegar o touro, nem na pega de caras nem na pega de cernelha

TOUROS DE MORTE

diz-se dos touros cuja lide termina com a sua morte, com a estocada final dada pelo matador

TRAJE

vestimenta usada pelos intervenientes na corrida de touros

TRAJE DO CAMPINO

calções, camisa,colete, meias, botas com esporas e barrete

TRAJE DO CAVALheiro

casaca,colete, camisa, calções, botas de cano alto com esporas e tricómio

TRAJE DO FORCADO

calção, camisa, gravata, jaqueta, faixa, barrete e sapatos

TRAJE DO PICADOR

casaca,calças,camisa, botas,colete e chapéu de aba larga

TRAJE DO TOUREIRO

calças (muito justas), camisa, gravata ,colete, colete, sapatilhas, meias, machos, faixa, jaqueta, taleguilla, capote de passeio, castanheta e montera

TRAJECTÓRIA DO TOURO

linha percorrida pelo touro quando investe para o vulto

TRAPAZO

é o lance em que o matador movimentava e agita a muleta sem definições precisas, para citar o touro

TRAPIO

diz-se do touro que tem uma excelente apresentação (grande, pesado , robusto, boa formação corno) que causa respeito a quem o lida

TRASTEIO

preparação do touro com a muleta para a sorte de morte

TRASTOS DE TOUREAR

nome que se dá aos utensílios que o toureiro utiliza para realizar a faena numa corrida de touros

TRAZER O TOURO TAUREADO

diz-se quando o cavaleiro consegue que o touro não se desligue da perseguição à montada

TRESMALHADO

diz-se quando o touro anda fugido ou desgarrado dos toureiros

TRINCHEIRA

tapume em volta duma arena numa praça de touros

TRINCHERAZO

é um passe executado pelo toureiro na faena de muleta, com as duas mãos a segurar a muleta, recortando a investida do touro com um muletazo por baixo

TROFÊU

distinção atribuída pela organização aos intervenientes na corrida de touros, tendo em conta excelência da sua prestação

TROMPICAR

é quando o touro toca ao de leve no corpo do toureiro sem que este caia no chão

V

VACA TAURINA

fêmea do touro

VACADA

corrida de vacas

VACAS DAS CORDAS

são as vacas que são "lidadas" nas touradas à corda

VACAS ENCHOCALHADAS (vacas de sinal)

diz-se das vacas que trazem chocalhos pendurados ao pescoço para ao fazerem barulho serem seguidas pelas outras vacas

VAIAR

diz-se da manifestação de desgosto do público para com actuação deficiente dos intervenientes na corrida e até com a do próprio touro

VAQUEIRO

guarda ou condutor de gado

VAQUEJADA

tourada de vacas

VARA (PICA)

utensílio de madeira (com uma ponta metálica) usado pelo picador que crava no dorso do touro para lhe tirar força para as investidas que vai fazer, nas corridas de "tours de morte"

VEDORES

nome dado aos indivíduos que opinam acerca de se um touro tem ou não qualidades para ser touro de lide

VELETO

diz-se do touro cujas hastes crescem para fora e logo para cima

VERÓNICA

lance de capa segura com duas mãos em que o toureiro se coloca de perfil frente ao touro para alargar a investida deste

VIAGEM

é o terreno percorrido pelo touro entre o sítio onde iniciou a sua investida e o toureiro que o cita

VOLAPIÉ

lance executado na faena de muleta em que o toureiro arranca para o touro e dá o estoque com o touro parado

VOLTA À ARENA

troféu concedido pelo público ao interveniente na corrida que executou uma lide ou uma pega perfeita

Z

ZAINO

diz-se do touro em que a sua pelagem é negra sem qualquer tipo de reflexo

ZONA DA INTELIGÊNCIA

local da arena em frente ao sector onde está o director da Corrida

ZONA DA TRINCHEIRA

é o espaço à volta da arena, entre a barreira e as bancadas do público

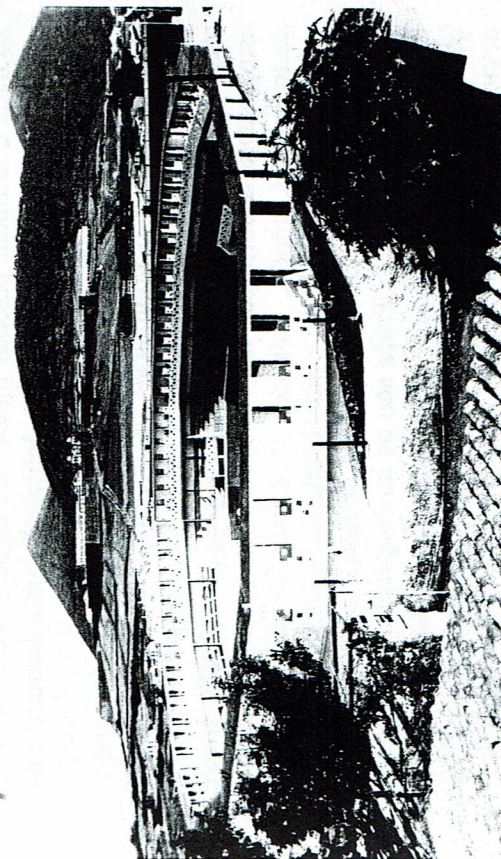
ZONA DOS CURROS

local na arena em frente à entrada dos curros

ZURDO

touro com um corno mais pequeno do que o outro

PRAÇAS DE TOUROS PORTUGUESAS



Antiga Praça de Touros de São João em
Angra de Heroísmo – Terceira – Açores

PRAÇAS DE TOUROS

Praças de Touros são arenas fechadas geralmente circulares e descobertas onde se realizam as Touradas. São constituídas pelas Bancadas onde o público, a Banda e a Direcção da Corrida se acomodam; os Curros onde permanecem os touros antes de serem lidados; a Zona da Trincheira entre as bancadas e a barreira onde permanecem todos os intervenientes na Tourada e também pessoas ligadas de algum modo a Corrida; e por último a Arena (redondel) delimitada pela barreira onde o touro é lidado.

As Praças estão distribuídas de Norte a Sul do País, sendo que algumas têm a denominação de "Monumental" quer pela sua monumentalidade arquitectónica quer pela importância que a região, onde está construída, tem para a Festa Brava; a esmagadora maioria são mais modestas e algumas (poucas) são desmontáveis, tendo, embora, as condições mínimas para a realização das touradas, nas pequenas povoações onde a população não justifica a construção de Praça fixa. Quem não precisa de Praça são os intervenientes das Touradas à Corda pois estas realizam-se nas ruas ou nas estradas, numa zona que se dá o nome de Arraial num percurso máximo de 500 mt. devidamente assinalado por marcações pintadas com tinta na calçada ou no alcatrão.

Praça de Touros de ABIDUL
1ª categoria

Praça de Touros de ALBUFEIRA
1ª categoria

Praça de Touros de ALCÁCER DO SAL
1ª categoria

Praça de Touros de ALCOCHETE
2ª categoria

Praça de Touros de ALDEIA DA LUZ
3ª categoria

Praça de Touros de ALDEIA DA PONTE
2ª categoria

Praça de Touros de ALJUSTREL
3ª categoria

Praça de Touros de ALMEIRIM
1ª categoria

Praça de Touros de ALPALHÃO
3ª categoria

Praça de Touros de ALTER DO CHÃO
3ª categoria

Praça de Touros de AMARELEJA
3ª categoria

Praça de Touros da AMIEIRA (PORTEL)
3ª categoria

Praça de Touros de ANGRA DO HEROÍSMO (AÇORES)
1ª categoria

Praça de Touros de ARRONCHES
3ª categoria

Praça de Touros de ARRONCHES
3ª categoria

Praça de Touros de ARRUDA DOS VINHOS
3ª categoria

Praça de Touros de ASSUMAR
3ª categoria

Praça de Touros de AZAMBUJA
3ª categoria

Praça de Touros de AZARUJA
3ª categoria

Praça de Touros de BATOCAS
3ª categoria

Praça de Touros de BEJA
2ª categoria

Praça de Touros de BENCATEL
3ª categoria

Praça de Touros de CABEÇO DE VIDE
3ª categoria

Praça de Touros das CALDAS DA RAINHA
2ª categoria

Praça de Touros do CARTAXO
2ª categoria

Praça de Touros do CERCAL
3ª categoria

Praça de Touros da CHAMUSCA
3ª categoria

Praça de Touros de CORUCHE
1ª categoria

Praça de Touros do CRATO
3ª categoria

Praça de Touros de ELVAS
3ª categoria

Praça de Touros de ESTREMOZ
2ª categoria

Praça de Touros de ÉVORA
1ª categoria

Praça de Touros da FIGUEIRA DA FOZ
1ª categoria

Praça de Touros de GÁFETE
3ª categoria

Praça de Touros de GARVÃO
3ª categoria

Praça de Touros do Monte da Ajuda - GRACIOSA (AÇORES)
3ª categoria

Praça de Touros da GRANJA
3ª categoria

Praça de Touros de IDANHA-A-NOVA
3ª categoria

Praça de Touros de LAGOS
3ª categoria

Praça de Touros de LISBOA
1ª categoria

Praça de Touros de MESSEJANA
3ª categoria

Praça de Touros da MOITA DO RIBATEJO
1ª categoria

Praça de Touros de MONFORTE
3ª categoria

Praça de Touros de MONTALVÃO
3ª categoria

Praça de Touros de MONTEMOR-O-NOVO
2ª categoria

Praça de Touros do MONTIJO
1ª categoria

Praça de Touros de MOURA
3ª categoria

Praça de Touros de MOURÃO
3ª categoria

Praça de Touros de NAVE DE HAVER
3ª categoria

Praça de Touros da NAZARÉ
1ª categoria

Praça de Touros de NISA
3ª categoria

Praça de Touros de PAIO PIRES
3ª categoria

Praça de Touros de POMBAL
2ª categoria

Praça de Touros de PORTALEGRE
1ª categoria

Praça de Touros da PÓVOA DE S. MIGUEL
3ª categoria

Praça de Touros da PÓVOA DE VARZIM
2ª categoria

Praça de Touros de PÓVOA E MEADAS
3ª categoria

Praça de Touros de REGUENGOS DE MONSARAZ
1ª categoria

Praça de Touros do REDONDO
3ª categoria

Praça de Touros de RIO DE MOÍNHOS
3ª categoria

Praça de Touros de Aldeia da Ponte – SABUGAL
2ª categoria

Praça de Touros de SALVATERRA DE MAGOS
1ª categoria

Praça de Touros de SANTA EULÁLIA
3ª categoria

Praça de Touros de SANTARÉM
1ª categoria

Praça de Touros de SANTO ALEIXO
3ª categoria

Praça de Touros de SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS
3ª categoria

Praça de Touros do Pico Alvarino - SÃO JORGE (AÇORES)
3ª categoria

Praça de Touros de SÃO MANÇOS
3ª categoria

Praça de Touros de SÃO MARCOS DO CAMPO
3ª categoria

Praça de Touros de SETÚBAL
1ª categoria

Praça de Touros do SOBRAL DE ADIÇA
3ª categoria

Praça de Touros de SOBRAL DE MONTE AGRAÇO
3ª categoria

Praça de Touros do SOITO
3ª categoria

Praça de Touros de SOUSEL
3ª categoria

Praça de Touros de Santa Bárbara - ERCEIRA (AÇORES)
3ª categoria

Praça de Touros Praia da Victória - TERCEIRA (AÇORES)
3ª categoria

Praça de Touros das Doze Ribeiras - TERCEIRA (AÇORES)
3ª categoria

Praça de Touros de TERRUGEM
3ª categoria

Praça de Touros de TOLOSA
3ª categoria

Praça de Touros de TOMAR
2ª categoria

Praça de Touros de URRÓS
3ª categoria

Praça de Touros de VEIROS
3ª categoria

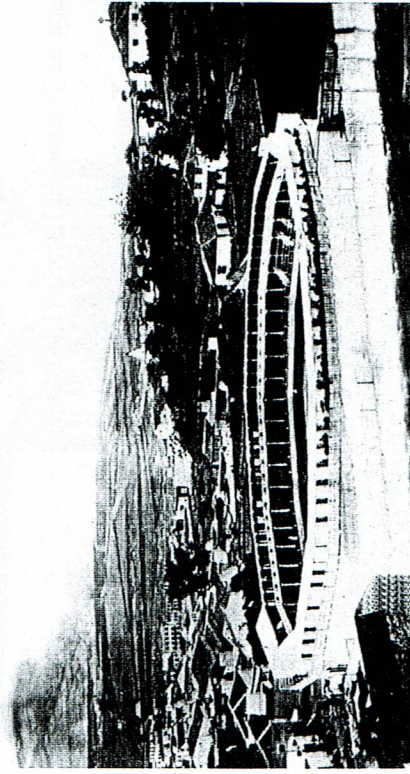
Praça de Touros de VIANA DO CASTELO
1ª categoria

Praça de Touros de VILA FRANCA DE XIRA
1ª categoria

Praça de Touros de VILA NOVA DA BARQUINHA
3ª categoria

Praça de Touros de VILA VIÇOSA
3ª categoria

Praça de Touros de VINHAIS
1ª categoria



Antiga Praça de Touros "Espírito Santo, na Pedreira em Angra do Heroísmo - Terceira - Açores, que foi destruída por um incêndio

PRAÇAS DE TOUROS (QUE JÁ NÃO EXISTEM)

Praça de Touros de ABRANTES

Praça de Touros de AVEIRO

Praça de Touros do BARREIRO

Praça de Touros de CASCAIS

Praça de Touros de COIMBRA

Praça de Touros de Algés (LISBOA)

Praça de Touros de Campo Santana (LISBOA)

Praça de Touros da Estrela (LISBOA)

Praça de Touros do Largo da Anunciada (LISBOA)

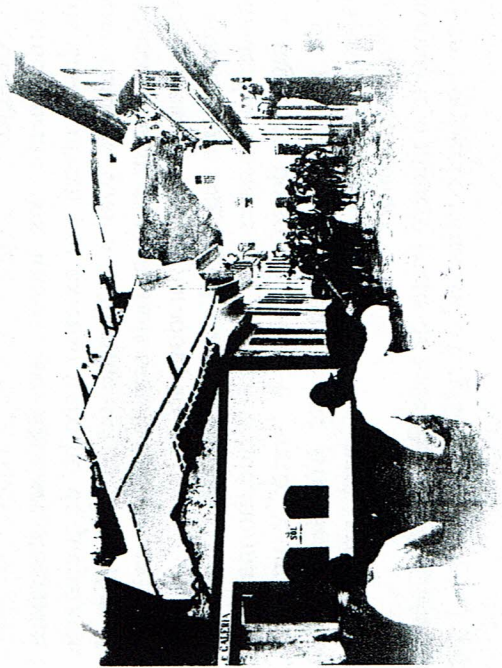
Praça de Touros do Salitre (LISBOA)

Praça de Touros de Xabregas (LISBOA)

Praça de Touros do PORTO

Praça de Touros do Espírito Santo - TERCEIRA (AÇORES)

Praça de Touros de S. João - TERCEIRA (AÇORES)



Chegada dos touros, vindos da ganadaria, à antiga Praça de Touros Espírito Santo em Angra do Heroísmo- Terceira - Açores (finais do século XIX)

GANADARIAS

As Ganadarias são explorações agrícolas e de criação de gado bravo, sendo elas os berços da Festa Brava; normalmente estão instaladas em grandes Propriedades com enormes pastagens o que é uma mais-valia para a criação e desenvolvimento do boi bravo; estão espalhadas pelo País com maior incidência nas regiões do Ribatejo e Alentejo.

Para o fornecimento dos touros que irão ser toureados, os ganadeiros desenvolvem um extenso trabalho de preparação do animal que culmina com a realização de Tentas a fim de os vedores seleccionarem quais os bois bravos que devem integrar o lote dos eleitos para serem preparados para as lides.

Cada ganadaria tem o seu "ferro" ou seja o seu selo de garantia de conformidade dos encastes que produziu e que, normalmente, é cravado a fogo, no dorso do touro; o "ferro" é um sinal de prestígio da ganadaria, realizando-se até Corridas de Touros denominadas Concursos de Ganadarias para premiar quem melhores touros apresenta.

É impressionante o número (mais de uma centena) de Ganadarias existentes em Portugal continental e Região dos Açores.

Ganadaria ÁLVARO AMARANTE
(Velas - S. Jorge - Açores)

Ganadaria ANTÓNIO COELHO CHARRUA
(Évora)

Ganadaria ANTÓNIO REIS
(Meãs- Montemor-o-Velho)

Ganadaria ANTÓNIO SILVA
(Coruche)

Ganadaria ANTÓNIO SIMÕES PESSOA
(Meãs-Montemor-o-Velho)

Ganadaria ANTÓNIO VALENTE
(Meãs de Baixo- Montemor-o-Velho)

Ganadaria ANTÓNIO VEIGA TEIXEIRA
(Coruche)

Ganadaria ARRIAGA
(Canha-Montijo)

Ganadaria ASCENSÃO VAZ
(Serpa)

Ganadaria BALANCHO
(Bemposta)

Ganadaria BRANCO NÚNCIO
(Évora)

Ganadaria BRITO LIMPO
(Vila Verde de Ficalho - Serpa)

Ganadaria BRITO PAES
(Beja)

Ganadaria CABRAL ASCENSÃO
(Baleizão - Beja)

Ganadaria CANAS VIGOUROUX
(Castanheira do Ribatejo)

Ganadaria CARLOS FALÉ FILIPE
(Redondo)

Ganadaria CASA AGRÍCOLA JOSÉ ALBINO FERNANDES
(Angra do Heroísmo - Terceira - Açores)

Ganadaria CASA AGRÍCOLA AVÓ
(Samora Correia)

Ganadaria CASA PRUDÊNCIOS
(Golegã)

Ganadaria CINTRA
(Évora)

Ganadaria COIMBRA BARBOSA
(Golegã)

Ganadaria CONDE DE MURÇA
(Coruche)

Ganadaria CONDESSA DE SOBRAL
(Baleizão-Beja)

Ganadaria COUTO DE FORNINHOS
(Barrancos)

Ganadaria DAVID RIBEIRO TELLES
(Coruche)

Ganadaria DILÁRIO CAVACO
(Santo Estêvão - Benavente)

Ganadaria DUARTE PIRES
(Terceira - Açores)

Ganadaria ELISEU GOMES
(Terceira - Açores)

Ganadaria FELICIDADE DIAS
(Salvaterra de Magos)

Ganadaria FERNANDES CASTRO
(Alcácer do Sal)

Ganadaria FILIPE TINOCO
(Montemor-o-Novo)

Ganadaria FERNANDO PALHA
(Vila Franca de Xira)

Ganadaria FRANCISCO LUÍS CALDEIRA
(Campo Maior)

Ganadaria FRANCISCO ROMÃO TENÓRIO
(Arronches)

Ganadaria FRANCISCO VERA SANCHEZ
(Redondo)

Ganadaria GABRIEL OURIQUE
(Terceira - Açores)

Ganadaria GUIOMAR CORTES MOURA
(Monforte)

Ganadaria HERDADE DE CAMARATE
(Samora Correia)

Ganadaria HERDADE DE PÉGORAS
(Montemor-o-Novo)

Ganadaria HERDEIROS DE ALBERTO CUNHAL PATRÍCIO
(S. Manços- Évora)

Ganadaria HERDEIROS CONDE CABRAL
(Samora Correia)

Ganadaria HERDEIROS DE EZEQUIEL RODRIGUES
(Angra do Heroísmo - Terceira - Açores)

Ganadaria HERDEIROS DE JOSÉ INFANTE DA CÂMARA
(Santarém)

Ganadaria HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA
(Santarém)

Ganadaria HIGÍNO SOVERAL
(Arazede - Montemor-o-Velho)

Ganadaria HUMBERTO FILIPE
(Terceira - Açores)

Ganadaria INÁCIO RAMOS
(Vila Viçosa)

Ganadaria IRMÃOS CAMACHO LAMPREIA
(Aljustrel)

Ganadaria IRMÃOS DIAS
(Salvaterra de Magos)

Ganadaria IRMÃOS TOSTE
(Praia da Victória - Terceira - Açores)

Ganadaria IRMÃOS VARELA CRUJO
(Vila Nova de S. Bento - Serpa)

Ganadaria ISIDRO DOS REIS
(Chamusca)

Ganadaria ISIDRO RICARDO
(Meãs do Campo - Montemor-o-Velho)

Ganadaria JERÓNIMO MANZARRA
(Idanha-a-Nova)

Ganadaria JOÃO DIAS COUTINHO
(Estremoz)

Ganadaria JOÃO GASPAR
(Angra do Heroísmo - Terceira - Açores)

Ganadaria JOÃO MOURA
(Monforte)

Ganadaria JOÃO RAMALHO
(Salvaterra de Magos)

Ganadaria JORGE DE CARVALHO
(Arruda dos Vinhos)

Ganadaria JORGE MENDES
(Alcácer do Sal)

Ganadaria JOSÉ LUÍS COCHICHO
(Vila Viçosa)

Ganadaria JOSÉ LUÍS DIAS
(Salvaterra de Magos)

Ganadaria JOSÉ LUÍS VASCONCELLOS E SOUSA DE
ANDRADE (Barcarena)

Ganadaria JOSÉ PEDROSA
(Vila Franca de Xira)

Ganadaria JOSÉ PEREIRA PALHA
(Samora Correia)

Ganadaria JOSÉ SALVADOR
(S. Pedro de Tomar)

Ganadaria JOSÉ SAMUEL LUPI
(Alcochete)

Ganadaria LOPES BRANCO, HERDEIROS
(Coruche)

Ganadaria LOPES DA COSTA
(Chamusca)

Ganadaria LOPO DE CARVALHO
(Almeirim)

Ganadaria LUÍS DE SOUSA CABRAL
(Évora)

Ganadaria LUÍS ROCHA
(Reguengos de Monsaraz)

Ganadaria MANUEL ASSUNÇÃO COIMBRA
(Golegã)

Ganadaria MANUEL CAETANO
(Vila Franca de Xira)

Ganadaria MANUEL JOÃO ROCHA
(Terceira - Açores)

Ganadaria MANUEL JOSÉ DA ÚRSULA
(Benavente)

Ganadaria MANUEL JOSÉ LOPES
(Soito)

Ganadaria MANUEL RAFAEL CARY
(Portalegre)

Ganadaria MANUEL ROSA TÁTÁ
(Setúbal)

Ganadaria MANUEL VEIGA
(Golegã)

Ganadaria MÁRIO E HERDEIROS DE MANUEL VINHAS
(Marateca)

Ganadaria MARQUÊS GRACIOSA
(Idanha-a-Nova)

Ganadaria MONTE DO CISNE
(Palmela)

Ganadaria MURTEIRA GRAVE
(Granja - Mourão)

Ganadaria NUNO CASQUINHA
(Samora Correia)

Ganadaria OLIVEIRA IRMÃOS
(Samora Correia)

Ganadaria ORTIGÃO COSTA
(Elvas)

Ganadaria PALHA
(Cascais)

Ganadaria PASSANHA
(N^a S^a da Tourega - Évora)

Ganadaria PAULO CAETANO
(Monforte)

Ganadaria PEDRO DAMIÃO
(Moita)

Ganadaria PEDRO MELLO SANTOS LIMA
(Cartaxo)

Ganadaria PINTO BARREIROS
(Montemor-o-Novo)

Ganadaria PONTES DIAS
(Portalegre)

Ganadaria REGO BOTELHO
(Angra do Heroísmo - Terceira - Açores)

Ganadaria RIO FRIO
(Alcochete)

Ganadaria RODOLFO ANDRÉ PROENÇA
(Alagoa - Portalegre)

Ganadaria ROSA RODRIGUES
(Chamusca)

Ganadaria RUY GONÇALVES
(Almeirim)

Ganadaria SANTA MARIA
(Évora)

Ganadaria SANTIAGO
(Évora)

Ganadaria SANTO ESTEVÃO
(Vila Franca de Xira)

Ganadaria SÃO MARCOS
(Vicente do Pigeiro - Évora)

Ganadaria SÃO MARTINHO
(Mourão)

Ganadaria SÃO TORCATO
(Montemor-o-Novo)

Ganadaria SESMARIAS VELHAS
(Albufeira)

Ganadaria SILVA HERCULANO, HERDEIROS
(Amareleja)

Ganadaria SOC. AGRO-PECUÁRIA GREGÓRIO OLIVEIRA
(Montemor-o-Novo)

Ganadaria SOC. AGRÍCOLA DE RIO FRIO, S.A.
(Pinhal Novo)

Ganadaria SOCIEDADE DAS SILVEIRAS
(Samora Correia)

Ganadaria SOMMER DE ANDRADE
(Barcarena)

Ganadaria SUZETE DIAS
(Terceira - Açores)

Ganadaria VALE SORRAIA
(Coruche)

Ganadaria VAZ MONTEIRO
(Avis - Alentejo)

Ganadaria VILA GALÉ
(Santa Vitória - Beja)

GRUPO DE FORCADOS PORTUGUESES



Grupo de Forcados da Ilha Terceira no Festival de despedida do bandarilheiro Valdemar Silva (O Tarrafeiro), na foto, ao centro



Tourada à Corda em S. João de Deus- freguesia de Santa Luzia Angra do Heroísmo- Terceira – Açores.
Passe de guarda-sol pelo popular João dos Santos (João dos Ovos)

GRUPOS DE FORCADOS

Os Grupos de Forcados tiveram a sua origem no século dezanove, mais concretamente, em 1836 altura em que foram proibidas em Portugal as touradas com "touro de morte", substituindo-se o final das Corridas pela pega dos touros, que ficou a cargo dos antigos Monteiros da Choca que eram um grupo de moços que defendiam, na Arena o acesso da escadaria do camarote do Rei, estando então equipados com bastões que terminam em forquilha ou forcados, daí o nome que tomaram os Grupos.

É nos treinos e nas ferras que os candidatos a integrarem o Grupo vão sendo seleccionados, sendo factor muito importante para a sua escolha a demonstração de destreza, garra, serenidade, sangue frio e boas qualidades psicológicas para poderem enfrentar os touros sem temores.

Existem Grupos de Forcados por todo o País, sendo que se concentram, como é natural, mais nas regiões onde os Touros e as Touradas têm maior predominância.

Grupo de Forcados Amadores de
AGUALVA-CACÉM

Grupo de Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquica de
ALAGOA

Grupo de Forcados Amadores do Aposento do
ALANDROAL

Grupo de Forcados Amadores de
ALCOCHETE

Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde de
ALCOCHETE

Grupo de Forcados Amadores do Clube Taurino
ALENQUERENSE

Grupo de Forcados Amadores de
ALTER DO CHÃO

Grupo de Forcados Amadores de
AMARELEJA

Grupo de Forcados Amadores de
ARRONCHES

Grupo de Forcados Amadores de
ARRUDA DOS VINHOS

Grupo de Forcados Amadores de
AVEIRAS DE CIMA

Grupo de Forcados Amadores da
AZAMBUJA

Grupo de Forcados Amadores de
AZARUJA

Grupo de Forcados Amadores de
BEJA

Grupo de Forcados Amadores de
BENCATEL

Grupo de Forcados Amadores de
BENAVENTE

Grupo de Forcados Amadores das
CALDAS DA RAINHA

Grupo de Forcados Amadores de
CAMPO MAIOR

Grupo de Forcados Amadores de
CASCAIS

Grupo de Forcados Amadores da
CHAMUSCA

Grupo de Forcados Amadores do Aposento da
CHAMUSCA

Grupo de Forcados Amadores de
COIMBRA

Grupo de Forcados Amadores de
CORUCHE

Grupo de Forcados Amadores de
CUBA

Grupo de Forcados Académicos de
ELVAS

Grupo de Forcados Amadores de
ÉVORA

Grupo de Forcados Amadores de
LISBOA

Grupo de Forcados Amadores da
MOITA

Grupo de Forcados Amadores do Aposento da
MOITA

Grupo de Forcados Amadores de
MONFORTE

Grupo de Forcados Amadores de
MONSARAZ

Grupo de Forcados Amadores de
MONTEMOR-O-NOVO

Grupo de Forcados Amadores do
MONTIJO

Grupo de Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquica do
MONTIJO

Grupo de Forcados Amadores de
MOURA

Grupo de Forcados Amadores de
PINHAL NOVO

Grupo de Forcados Amadores de
PORTALEGRE

Grupo de Forcados Amadores da
PÓVOA DE SÃO MIGUEL

Grupo de Forcados Amadores do
RAMO GRANDE - PRAIA DA VITÓRIA (AÇORES)

Grupo de Forcados Amadores do
REDONDO

Grupo de Forcados Amadores de
RIACHOS

Grupo de Forcados Amadores do
RIBATEJO

Grupo de Forcados Amadores de SAFARA

Grupo de Forcados Amadores de SALVATERRA DE MAGOS

Grupo de Forcados Amadores de SANTARÉM

Grupo de Forcados Amadores de SÃO MANÇOS

Grupo de Forcados Amadores de SÃO MARCOS DO CAMPO

Grupo de Forcados Amadores de SETÚBAL

Grupo de Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquica TERCEIRENSE (AÇORES)

Grupo de Forcados Amadores de TOMAR

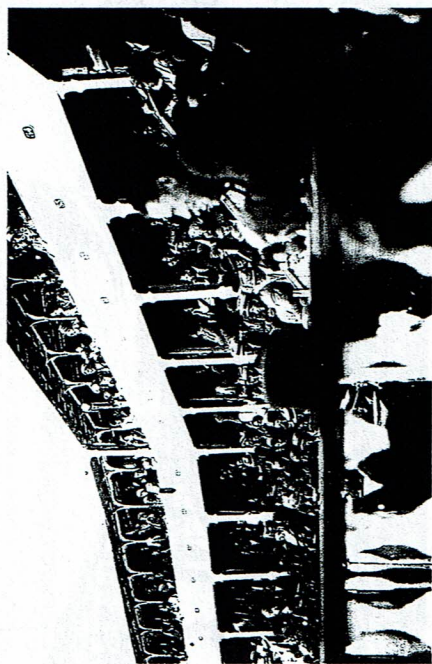
Grupo de Forcados Amadores de VILA FRANCA DE XIRA

Grupo de Forcados Amadores de VILA VIÇOSA



Tourada à Corda em S. João de Deus – freguesia de Santa Luíza Angra do Heroísmo – Terceira- Açores (início do séc XX)

TERTÚLIAS TAUROMÁQUICAS



Aficionados assistindo a uma Tourada na antiga Praça de São João em Angra do Heroísmo - Terceira - Açores

TERTÚLIAS TAUROMÁQUICAS

Tertúlias Tauromáquicas são Associações de aficionados da Tauromaquia onde tudo o que se relacione com esta é matéria de discussão no aprofundamento das questões relacionadas com a Festa Brava.

São pólos de encontro onde os grandes apaixonados pela Festa trocam impressões, fazendo elogios ao que está bem e críticas ao que vai mal, contribuindo, deste modo, decididamente, para que a Festa dos Touros seja uma actividade de espectáculo mas que não perca as suas raízes populares e culturais.

As Tertúlias são uma mais-valia também pela sua dinâmica de organização pois além de serem fóruns de discussão da Festa, algumas delas, as de maior dimensão, têm Grupo de Forcados e chegam mesmo a organizar touradas. Uma nota que deve ser referenciada é da impressionante quantidade de Tertúlias Tauromáquicas existentes em Vila Franca de Xira

O Parrita-A Manga Associação Tauromáquica Alcaçovense
ALCAÇOVAS

Clube Taurino de Alcochete
ALCOCHETE

Tertúlia São João
ALCOCHETE

Clube Taurino Alenquerense
ALENQUER

A Floresta
ALHANDRA

Tertúlia "Alhandra- A Toireira "
ALHANDRA

Associação Cultural de Arronches-Amigos da Festa Brava
ARRONCHES

Tertúlia o Piriquita
ARRUDA DOS VINHOS

Real Tertúlia Tauromáquica D. Miguel I
AVEIRO

Tertúlia Tauromáquica de Benavente
BENAVENTE

Associação Amigos da Festa Brava
BENCATEL

Tertúlia Tauromáquica da Benedita
BENEDITA

A Caldeira
CACHOEIRAS

Tentadero
CASTANHEIRA DO RIBATEJO

Tertúlia Tauromáquica de Coruche
CORUCHE

Tertúlia Tauromáquica do Entroncamento
ENTRONCAMENTO

Tertúlia Tauromáquica Estremocense
ESTREMOZ

Tertúlia Tauromáquica Eborense
ÉVORA

Grupo Tauromáquico Sector 1
LISBOA

Real Clube Tauromáquico Português
LISBOA

Tertúlia da Festa Brava
LISBOA

Tertúlia Tauromáquica a Muleta do Tejo
LISBOA

Tertúlia Tauromáquica na Faculdade de Medicina Veterinária
LISBOA

Clube Taurino da Moita
MOITA DO RIBATEJO

Grupo Tauromáquico Moitense
MOITA DO RIBATEJO

Tertúlia Tauromáquica do Montijo
MONTIJO

Tertúlia de S.Pedro
MONTIJO

Tertúlia Tauromáquica de Alagoa
PORTALEGRE

Clube Taurino Povoense
PÓVOA DO VARZIM

Passo por Alto
PÓVOA DE SANTA IRIA

Tertúlia Tauromáquica Praiense
PRAIA DA VICTÓRIA (AÇORES)

Associação Tauromáquica Redondense
REDONDO

Clube taurino Salvaterrense
SALVATERRA DE MAGOS

Associação Recreativa e Cultural Amigos de Samora
SAMORA CORREIA

Clube Taurino de Samora Correia
SAMORA CORREIA

Tertúlia Tauromáquica Jorgense
SÃO JORGE (Velas) (AÇORES)

Tertúlia Tauromáquica de S. Marcos
SÃO MARCOS

Tertúlia Tauromáquica Sobralense
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Tertúlia Tauromáquica Setubalense
SETÚBAL

Tertúlia Tauromáquica Nossa Senhora do Carmo
SOUSEL

Tertúlia Tauromáquica Terceirense
TERCEIRA (AÇORES)

Viana Taurino Clube
VIANA DO CASTELO

A Charrua
VILA FRANCA DE XIRA

A Padroeira dos Campinos
VILA FRANCA DE XIRA

A Rambóia
VILA FRANCA DE XIRA

Abre-Max
VILA FRANCA DE XIRA

Amigos do Dedal e do Tinto
VILA FRANCA DE XIRA

Callitiro
VILA FRANCA DE XIRA

Casa dos Forcados Amadores de Vila Franca de Xira
VILA FRANCA DE XIRA

Casa Velha do Amaral
VILA FRANCA DE XIRA

Clube Taurino Vilafranquense
VILA FRANCA DE XIRA

Fortunato Simões
VILA FRANCA DE XIRA

Lanterna Taurina
VILA FRANCA DE XIRA

Lezíria
VILA FRANCA DE XIRA

Manuel Custódio
VILA FRANCA DE XIRA

Museu do Colete Encarnado
VILA FRANCA DE XIRA

Nossa Senhora de Alcaimé
VILA FRANCA DE XIRA

O Aficionado
VILA FRANCA DE XIRA

O Buraco
VILA FRANCA DE XIRA

O Campino
VILA FRANCA DE XIRA

O Estoque
VILA FRANCA DE XIRA

O Ganadero
VILA FRANCA DE XIRA

O Mata Cavalos
VILA FRANCA DE XIRA

O Natural
VILA FRANCA DE XIRA

O Recanto Taurino
VILA FRANCA DE XIRA

O Touril
VILA FRANCA DE XIRA

Os Amigos do Tejo
VILA FRANCA DE XIRA

Os Companheiros do Balde
VILA FRANCA DE XIRA

Os Parras
VILA FRANCA DE XIRA

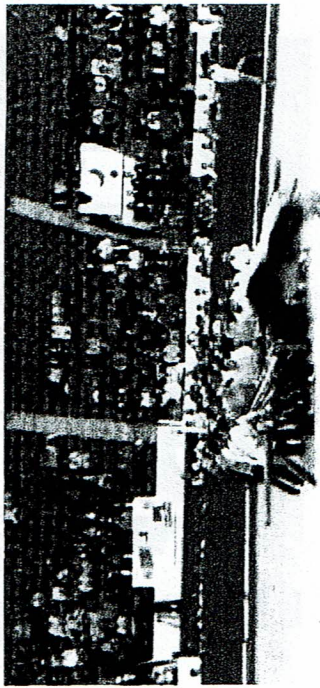
Palha Blanco
VILA FRANCA DE XIRA

Peña Taurina 27
VILA FRANCA DE XIRA

Sol e Sombra
VILA FRANCA DE XIRA

Tertúlia Tauromáquica Cirófila
VILA FRANCA DE XIRA

Zás&Vira Associação
VILA FRANCA DE XIRA



(Lidando o Touro com o Forcão numa Capeia Arraian)

FESTAS TAURINAS EM PORTUGAL (Algumas das principais)



Palanque real onde o Rei D. Carlos e a Rainha D^a Amélia assistiram a uma Tourada à Corda em S. João de Deus freguesia de Santa Luzia-Angra do Heroísmo-Terceira-Açores - (1901)

FESTAS TAURINAS

Por todo o País realiza-se, anualmente, muitas centenas de touradas: (Corridas nas Praças de Touros), (Touradas à Corda nos Arraiais), (Capeias Arraianas nas Praças ou nos Arraiais), (Esperas de Touros nas ruas das Povoações) e (Chegas de Bois em Praças ou Campos).

Todas estas realizações têm um carácter de cultura popular e normalmente estão associadas às Feiras que se realizam por altura de festas religiosa e profanas, nas várias regiões do País, com maior incidência, como é natural, nas regiões de grande apreço pela Festa Brava.

Umhas têm maior importância para os intervenientes pela visibilidade que conseguem (caso das Corridas TV e as que são realizadas nas "Monumentais"); de qualquer modo o que se verifica é que a grande maioria destas Festas de Touros têm uma grande receptividade e acolhimento de Norte a Sul do País.

Feira do Mundo Rural
ÁGUEDA (junho)

Festa de Touros
ALANDROAL (junho)

Festa de Touros
ALBUFEIRA (agosto)

Feira de Outono
ALCÁCER DO SAL (outubro)

Festas do Barrete Verde e Salinas
ALCOCHETE (agosto)

Capcia de Ano Novo
ALDEIA VELHA (janeiro)

Concurso de Ganadarias
ALENQUER (junho)

Feira Nacional do Touro
ALENTEJO (fevereiro)

Feira Anual
ALJUSTREL (junho)

Feira
ALTER DO CHÃO (agosto)

Festa de Touros
AMARELEJA (agosto)

Festa de Touros
ARRUDA DOS VINHOS (agosto)

Feira de Azenhas do Mar
ARRUDA DOS VINHOS (agosto)

Feira de Maio
AZAMBUJA (maio)

Festa de Touros
AZEITÃO (julho)

Touros de Morte
BARRANCOS (agosto)

Feira de Beja
BEJA (agosto)

Feira de Ano
CARREGADO (setembro)

Festas da Cidade
CARTAXO (junho)

Feira dos Santos
CARTAXO (outubro/novembro)

Festa das Vindimas
CARTAXO (outubro)

Festas de S. João
CASTANHEIRA DO RIBATEJO (junho)

Corrida do Emigrante
CASTRO MARIM (agosto)

Feira Taurina da Ascensão
CHAMUSCA (junho)

Festas da Srª do Castelo
CORUCHE (agosto)

Sabores do Touro Bravo
CORUCHE (abril/maio)

Festa Brava do Ribatejo
CORUCHE (maio)

Nocturna Tradicional Corrida das Festas
CRATO (agosto)

Concurso de Ganadarias
ÉVORA (maio)

Corrida do S. Pedro
ÉVORA (junho)

Feira de Touros
GRACIOSA (AÇORES) (maio)

Touradas à Corda
GRACIOSA (AÇORES) (maio a setembro)

Corridas de Touros
IDANHA-A-NOVA (julho/agosto)

Feira da MALVEIRA
(agosto)

Largada de Touros
Stº António das Areias - MARVÃO (junho)

Feira de São Salvador de Aramenha
MARVÃO (agosto)

Feira de Maio
MOITA DO RIBATEJO (maio)

Festa de Touros
MOITA DO RIBATEJO (agosto)

Largada de Touros
MOITA DO RIBATEJO (setembro)

Festa do Touro MONFORTEIRA
MONFORTE (junho)

Feira de MONTE GORDO
(agosto)

Feira de MONTEMOR-O-NOVO
(setembro)

Festas de S. Pedro
MONTIJO (junho)

Tradicional Nocturna de Verão
MONTIJO (agosto)

Festas de N. Sª. do Carmo
MOURA (julho)

Festas Populares
PINHAL NOVO (junho)

Concurso de Ganadarias
ABIUL (POMBAL) (agosto)

Garraiadas
PORTALEGRE (maio)

Largada de Touros – Dia da Cidade
PORTALEGRE (maio)

Festas da Praia
PRAIA DA VICTÓRIA (AÇORES) (agosto)

Festas de Stº. António
REGUENGOS DE MONSARAZ (junho)

Touradas à Corda
S. JORGE (AÇORES) (maio a setembro)

Encerros e Capeias Arraianas – Aldeia da Ponte, Aldeia da Bispo, Aldeia Velha, Lageosa da Raia, Ruivós, Soito, Rebolosa, Nave, Ozendo, Vale de Éguas, Forcalhos, Fóios, Seixo do Côa
SABUGAL (agosto)

Festa do Foral e do Touro
SALVATERRA DE MAGOS (junho)

Feira Anual e Semana Taurina
SAMORA CORREIA (maio)

Feira Nacional da Agricultura
SANTARÉM (junho)

Corrida da União das Misericórdias
SOBRAL DE MONTE AGRADO (julho)

Feira de S. João
TERCEIRA (AÇORES) (junho)

Festas de S. Mateus
TERCEIRA (AÇORES) (junho)

Touradas à Corda
TERCEIRA (AÇORES) (maio a setembro)

Feira do Furadouro
TORRES VEDRAS (agosto)

Festa do Colete Encarnado
VILA FRANCA DE XIRA (julho)

Feira de Outubro
CARREGADO-VILA FRANCA DE XIRA (outubro)

Feira do Fumeiro de VINHAIS
(fevereiro)

Corridas TV – VÁRIAS LOCALIDADES:
(norte, centro e sul) - (abril a setembro)



(Lide de preparação para a sorte “suprema”
numa tourada em espanhha)

TRADUÇÃO DE ALGUNS TERMOS
TAUROMÁQUICOS
(Português / Espanhol)



(Cartaz de uma Corrida de touros em Espanha, nos anos 70)

Português	Espanhol
abrigo	cobrigo
arceiro	arnero
bandarilha	banderilla
bandarilheiro	banderillero
barreira	barrera
bezerro	becerro
bravo	bravo
briga	pelea
cabresto	cabresto
capa	cape
capcia	capca
capote	capote
carregar a sorte	cargar la suerte
cartel	cartel
casta	caste
cavaleiro	caballero
cavalo	caballo
cítar	cítar
cítar de costas	cítar de costado

colhida	cogida
como	cuerno
crítico tauromáquico	revistero
curros	curros
derrote	derrotero
descabelho	descabello
engano	engano
espada	pincho
esquerda	izquierda
estoque	estoque
faena	trasteo
feira	feria
ferro	hierro
festa brava	fiesta brava
finta	quiebro
ganadaria	ganaderia
ganadeiro	ganadero
humilhar	humillar
investir	embestir
joelhos	rodillas

lide	lidia
matador	diestro
muleta	muleta
novilhada	novillada
novilho	novillo
passc	passc
passcio	pascco
pcão	pcón
picador	piquero
porta grande	puerta grande
praça de touros	plaza de toros
quadrilha	cuadrilla
querença	querencia
quite	quiebro
sapatilhas	sapatillas
sortc	suerte
sortcio	sortcco
tábuas	tablas
tércio	terço
tourada	corrida

tourcar	lorear
tourcero	loreiro
tourro	loro
vara	pica

Capa:

> Fotografia cedida gentilmente por Rui Manuel de Oliveira Sousa

Agradecimentos a :

- > Ao Executivo (2011) da Junta de Freguesia de Santa Luzia Angra do Heroísmo - Terceira- Açores
- > Rui Manuel de Oliveira Sousa
- > João Manuel Pinto Torga
- > D^a Maria do Carmo Aurora Garcia

Visita Régia :
Palanque montado em S. João de Deus, freguesia de Santa Luzia
de Angra, Terceira, Açores, onde o Rei D. Carlos e a Rainha
Dona Amélia, assistiram a uma tourda à corda, em sua honra
(1901).

